

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL – UCS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DOS VINHEDOS - CARVI  
ARQUITETURA E URBANISMO

BRUNA SBERSE MACHADO

**Edificação de Uso Institucional**  
**CAIM – Centro de Acolhimento para Imigrantes e Refugiados**

Bento Gonçalves - RS

**2020**

Acadêmica: BRUNA SBERSE MACHADO  
Disciplina: ARQ 0351XD – Trabalho de Conclusão de Curso I  
Docente Orientador: Prof. Me. Margit A. Fensterseifer

**Edificação de Uso Institucional**  
**CAIM – Centro de Acolhimento para Imigrantes e Refugiados**

Relatório justificativo apresentado como requisito final para obtenção de aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I – ARQ 0351XD, no Curso de Arquitetura e Urbanismo, na Universidade de Caxias do Sul.

Orientador:  
Prof. Me. Margit A. Fensterseifer

Coordenador do TCC:  
Prof. Me. André Melati

Bento Gonçalves (RS), 2020.

BRUNA SBERSE MACHADO

**Edificação de Uso Institucional**  
**CAIM – Centro de Acolhimento para Imigrantes e Refugiados**

Relatório justificativo apresentado como requisito final para obtenção de aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I – ARQ 0351XD, no Curso de Arquitetura e Urbanismo, na Universidade de Caxias do Sul.

Orientador:  
Prof. Me. Margit A. Fensterseifer

Coordenador do TCC:  
Prof. Me. André Melati

Aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

Banca examinadora

---

XXXXXXX  
Universidade de Caxias do Sul

---

Margit Arnold Festenrseifer  
Universidade de Caxias do Sul

---

Constance Manfredini  
Universidade de Caxias do Sul

*“Sou eu, é você, somos nós, hoje ou, quem sabe, em um futuro”*  
***Autor Desconhecido***

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo demonstrar as etapas projetuais de forma explicativa, referente a elaboração do partido arquitetônico de uma edificação de uso misto, na cidade de Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul. Localizado entre a avenida Osvaldo Aranha e a Rua Dr. Montauri, em um lote hoje com a utilização do estádio da Montanha que por sua vez está subutilizado em uma gleba central num dos pontos mais nobres da cidade, sua zona central. O projeto tem como propósito acolher, orientar e qualificar imigrantes e refugiados da cidade e região, oferecendo infraestrutura de comércio, lazer, habitação temporária e esportes.

**Palavras chave:** Acolhimento, Qualificação, Orientação, Imigrantes, Refugiados, Lazer, Integração, Inserção.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Evolução Imigratória no Rio Grande do Sul	14
Figura 2 - Estoque Imigratório contemporâneo e destino dos novos imigrantes segundo a imprensa sul-riograndense	15
Figura 3 - Necessidades básicas por ordem de prioridade dos próprios imigrantes	16
Figura 4 - Encaminhamento Prestado aos Migrantes	18
Figura 5 - Lei das Imigrações	19
Figura 6 - Entidades	21
Figura 7 - Mapa da Cidade - Bento Gonçalves - RS	22
Figura 8 - Mapa de Localização	23
Figura 9 - Mapa de identificação de Visuais do terreno	24
Figura 10 - Visual 01	25
Figura 11 - Visual 02	25
Figura 12 - Visual 03	26
Figura 13 - Visual 04	26
Figura 14 - Análise de usos	27
Figura 15 - Análise de alturas	28
Figura 16 - Análise de cheios e vazios	29
Figura 17 - Análise da Hierarquia Viária	30
Figura 18 - Análise topográfica	31
Figura 19 - Mapa de conexões/usos	32
Figura 20 - Análise de condicionantes legais	33
Figura 21 - CIC do Imigrante - B Arquitetos - São Paulo	34
Figura 22 - Ficha Técnica	35
Figura 23 - Plantas baixas referencial CIC do Imigrante	35
Figura 24 - Centro de Acolhimento CYS.ASDO Arquitetos – Taiwan	37
Figura 25 - Praça da Universidade, Arquitetos Chyutin - Israel	38
Figura 26 - Programa de Necessidades	39
Figura 27 - Distribuição de usos	40
Figura 28 - Organograma	41
Figura 29 - Fluxograma	42
	6

Figura 30 - Conceito	43
Figura 31 - Estudo de Implantação ESCOLHIDO	44
Figura 32 - Estudo de Implantação 01	45
Figura 33 - Estudo de Implantação 02	46
Figura 34 - Estudo de Implantação - acessos	48
Figura 35 - Manipulação da forma - Estudo Preliminar	49
Figura 36 - Estudo Preliminar - Proposta geral	50
Figura 37 - Estudo Geral - Justificativa 01	50
Figura 38 - Estudo Geral - Justificativa 02	51
Figura 39 - Planta Baixa Subsolo 01	52
Figura 40 - Perspectiva Subsolo 01	52
Figura 41 - Planta Baixa Subsolo 02	53
Figura 42 - Perspectiva Subsolo 02	54
Figura 43 - Planta Baixa do Térreo	55
Figura 44 - Perspectiva do térreo	55
Figura 45 - Planta Baixa do Segundo Pavimento	56
Figura 46 - Perspectiva Segundo Pavimento	57
Figura 47 – Planta Baixa do Terceiro Pavimento	58
Figura 48 - Perspectiva Terceiro Pavimento	58
Figura 49 – Planta Baixa Quarto Pavimento	59
Figura 50 - Perspectiva Quarto Pavimento	60
Figura 51 - Planta Baixa do Quinto Pavimento	60
Figura 52 - Perspectiva do Quinto Pavimento	61
Figura 53- Apartamento STUDIO	62
Figura 54 - Alojamento EMERGENCIAL	62
Figura 55 - Apartamento FAMÍLIA	63
Figura 56 - Apartamento CASAL	63
Figura 57 - Corte A'	64
Figura 58 - Corte B'	64
Figura 59 - Corte C'	65
Figura 60 - Corte D'	65
Figura 61 - Corte F'	65

Figura 62 - Corte G'	66
Figura 63 - Fachada Leste	66
Figura 64 - Fachada Norte	67
Figura 65 - Fachada Oeste	67
Figura 66 - Fachada Sul	67
Figura 67 - Perspectiva Frontal	68
Figura 68 - Perspectiva dos acessos principais	69
Figura 69 - Perspectiva da área de lazer comunitário à Norte	69
Figura 70 - Perspectiva dos Espaços de Contemplação	70
Figura 71 - Perspectiva dos espaços públicos	70
Figura 72 - Estudo preliminar da Estrutura	71
Figura 73 - Estudo Preliminar de Materiais	72

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**LSF** LIGHT STEEL FRAME

**SINAT** SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO TÉCNICA DE PRODUTOS INOVADORES E SISTEMAS CONVENCIONAIS

**DATEC** DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO TÉCNICA

**FCP** FUNDAÇÃO DA CASA POPULAR

**BNH** BANCO NACIONAL DE HABITAÇÃO

**SFH** SISTEMA FINANCEIRO DA HABITAÇÃO

**FGTS** FUNDO DE GARANTIA DO TEMPO DE SERVIÇO

**LWF** LIGHT WOOD FRAMING

**IAPIs** INSTITUTOS DE APOSENTADORIA E PENSÕES

**MCMV** MINHA CASA MINHA VIDA

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b>	<b>5</b>
<b>LISTA DE FIGURAS</b>	<b>6</b>
<b>LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS</b>	<b>9</b>
<b>1.0INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2.0TEMA</b>	<b>13</b>
2.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA	13
2.2 OBJETIVOS	13
2.3 PÚBLICO ALVO	13
2.4 PROBLEMÁTICA	17
2.5 JUSTIFICATIVA	17
<b>3.0FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>18</b>
3.1 IMIGRAÇÃO	18
3.2 CONCEITUAÇÃO DO TEMA	19
<b>4.0ASPECTOS RELATIVOS AO LUGAR</b>	<b>21</b>
4.1 CONTEXTO GEOGRÁFICO	21
4.2 DEFINIÇÃO DO LOCAL	22
4.3 O SÍTIO	23
4.4 DIAGNÓSTICO DO ENTORNO	27
4.5 LEGISLAÇÃO	33
<b>5.0 ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA</b>	<b>34</b>
5.1 REFERENCIAIS	34
5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO	39
5.3 ORGANOGRAMA	41
5.4 FLUXOGRAMA	42
<b>6.0 PARTIDO ARQUITETÔNICO</b>	<b>43</b>
6.1 CONCEITUAÇÃO	43
6.2 ESTUDOS DE IMPLANTAÇÃO	43
6.3 ASPECTOS FORMAIS	48
6.4 PLANTAS, CORTES, FACHADAS, PERSPECTIVAS	51
<b>7.0 ASPECTOS TECNOLÓGICOS E ESTRUTURA</b>	<b>71</b>
<b>8.0 CONCLUSÃO</b>	<b>73</b>
	<b>10</b>



## APRESENTAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

### 1.0 INTRODUÇÃO

O processo de migração é notável no mundo inteiro, por milhares de anos, inclusive no Brasil, é comprovado que esse movimento é parte integrante da história, e que cada vez mais as pessoas buscam migrar com o intuito de achar algum resguardo político-econômico na região de destino. Com isso a importância de um local que abrigue, direcione e qualifique essas pessoas, é essencial para garantir uma sociedade mais solidária onde se proporcione troca de experiências, explore o cultural de diversas etnias, acolha de forma singela os usuários aliando ganhos para o bem comum.

O presente relatório da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade de Caxias do Sul (UCS), tem como objetivo a elaboração do partido arquitetônico do novo edifício sede do CAIM - Centro de Acolhimento para Imigrantes e Refugiados, na cidade de Bento Gonçalves/RS.

Através de levantamentos, estudos do local e entrevistas para averiguar a demanda na região, foi percebido a dificuldade que os migrantes enfrentam ao chegar na região e pôr a mesma não possuir nenhum local de abrigo e direcionamento, a implantação foi desenvolvida no projeto buscando atender esse público em uma única edificação que servirá tanto de apoio aos usuários que chegam no município como também os demandantes nas regiões próximas.

A partir do estudo de referenciais que se aplicam ao mesmo uso proposto da edificação, foi verificado e desenvolvido o programa de necessidades nos âmbitos programáticos e funcionais com o intuito de aproveitar o máximo dos espaços estimulando também o uso destes para a comunidade geral, promovendo ações culturais e desenvolvendo locais para o incentivo do esporte e lazer.

Sendo assim, será apresentado o partido geral da concepção incluindo plantas baixas, cortes, fachadas e volumetria como resposta ao diagnóstico dos estudos realizados.

## **2.0 TEMA**

Arquitetura de Uso Institucional.

### **2.1 Delimitação do Tema**

O Centro de Acolhimento para Imigrantes e Refugiados (CAIM), é uma edificação de uso institucional misto, com comércio sendo incentivado pelo plano diretor da área. A requalificação de um sítio que está subutilizado irá prestar serviços aos usuários com foco no acolhimento, orientação e qualificação.

### **2.2 Objetivos**

O presente trabalho tem como objetivo desenvolver um projeto para imigrantes e refugiados que chegam na cidade de Bento Gonçalves e região, essas pessoas necessitam de auxílio e para isso o empreendimento estará capacitado para a demanda. Inserido em uma área já consolidada na cidade e sendo zona central o local acolherá essas pessoas com alojamentos emergenciais e temporários, também fornecerá suporte na tradução da língua, como assistência jurídica, médica, psicológica, alimentar e prestará serviços de qualificação para inserção deste público no mercado de trabalho da cidade e continuará atendendo a comunidade na utilização esportiva e de lazer.

### **2.3 Público Alvo**

A demanda de imigrantes e refugiados no Rio Grande do Sul se mostra em evolução, conforme o gráfico a seguir.

Figura 1 - Evolução Imigratória no Rio Grande do Sul



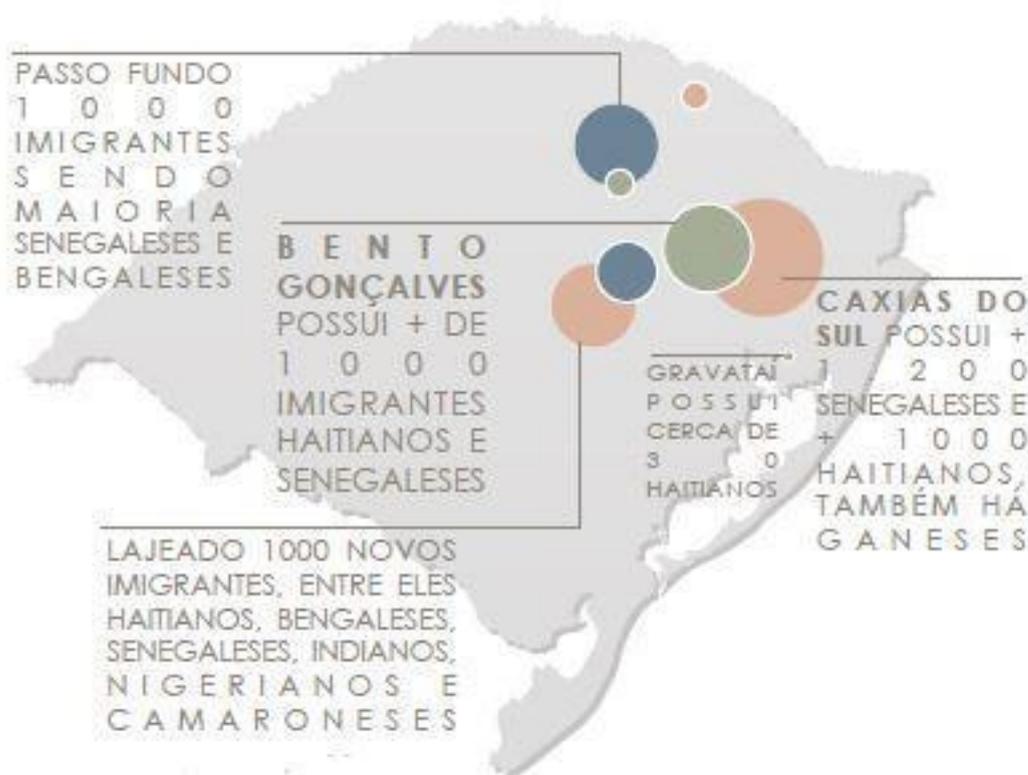
Fonte; CIBAI – Centro Ítalo Brasileiro de Assistência e Instrução as Migrações, 2019.

Esta ressurge por volta dos anos 2006 quando o fluxo ocorre pelo motivo das colheitas, da indústria e da prestação de serviços, gerando uma circulação de trabalhadores dentro de cidades industrializadas da região, como: Flores da Cunha, Caxias do Sul, Farroupilha, Bento Gonçalves e Garibaldi. As Fábricas de móveis também possuíam um sistema de rede para atrair profissionais para área (ZAMBERLAM e CORSO, 2004).

A cidade de Bento Gonçalves é a terceira do estado que mais recebe imigrantes haitianos seguida de Porto Alegre e Caxias do Sul. Sendo Bento Gonçalves e Caxias do Sul responsável por 50% de toda demanda do estado (UEBEL e RUCKERT, 2018).

Em análise do mapa a seguir, percebe-se a presença consolidada de imigrantes haitianos em diversas cidades do Rio Grande do Sul, esta demanda refere-se ao recrutamento de imigrantes para mão de obra trabalhista nas indústrias do estado.

Figura 2 - Estoque Imigratório contemporâneo e destino dos novos imigrantes segundo a imprensa sul-riograndense



Fonte; Rolsing e Trezzi, 2014, adaptado pela Autora.

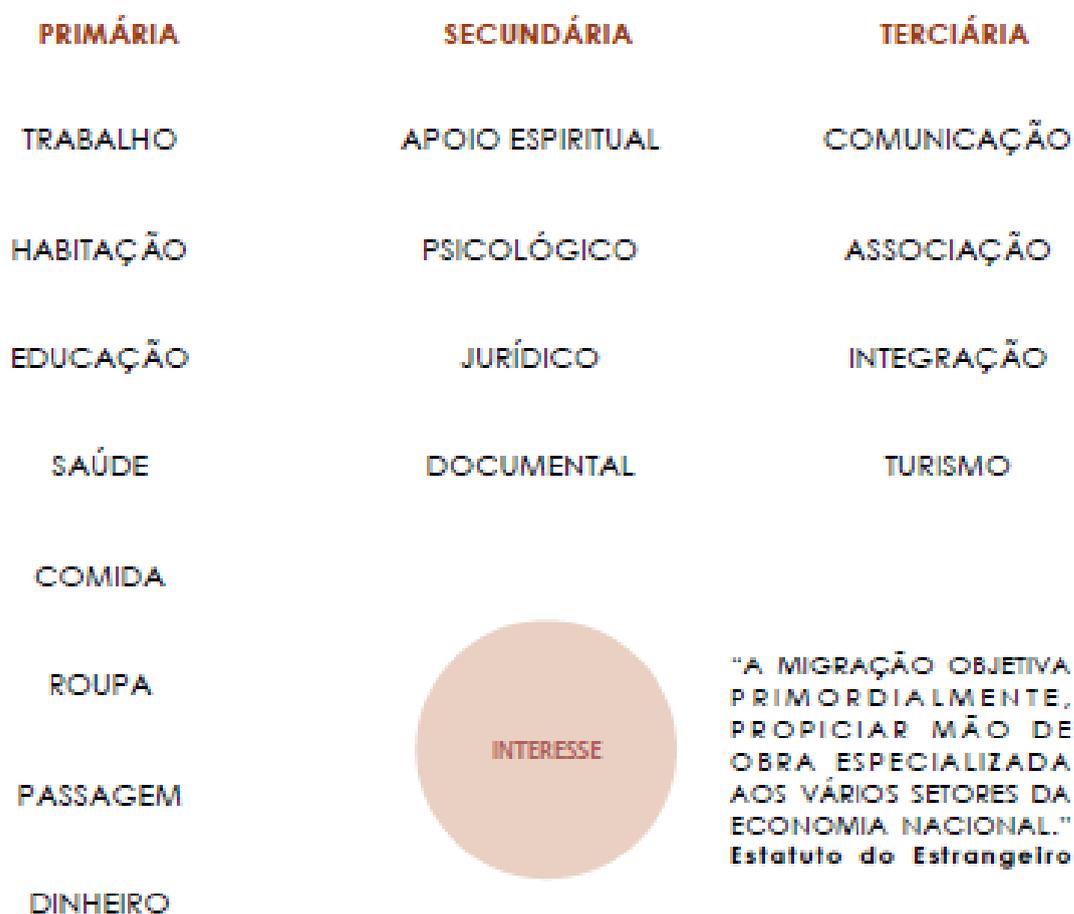
Conforme a Coordenadora do Cadastro único de Bento Gonçalves, em fevereiro de 2020 existem um total de 653 imigrantes na cidade, estes vêm da República do Haiti, Venezuela, América do Sul e Central em ordem de maior quantidade para menor, respectivamente. O cadastro único não é um quantitativo censitário, porém é o único indicador de registro da cidade que tem como viés cadastrar imigrantes e refugiados com renda de até  $\frac{1}{2}$  salário mínimo per capita com o objetivo de fornecer acesso dos programas sociais do município.

Ainda assim verificando não somente as imigrações estrangeiras, analisou-se as migrações internas para uma nova demanda ao empreendimento. Em 45% da população de Bento Gonçalves segundo SENS0 de 2010, provém de outras cidades atraídas geralmente por convites de empresas locais, ou por busca de trabalho, estudo, e qualidade de vida. Desta forma a rotatividade de usuários no empreendimento dar-se-á também para estas pessoas que buscam um local mais

acolhedor e economicamente viável para habitar. Com geração de renda extra ao empreendimento o estabelecimento visará cobrar valores simbólicos aos moradores temporários, buscando rotatividade de usuários e integração dos mesmos. Bento Gonçalves, em 2019, possui 53.572 pessoas vindas de outras cidades conforme Jornal local Integração da Serra.

Conforme Zamberlam e Corso, segue abaixo figura que demonstra as necessidades básicas dos usuários em ordem prioritária.

Figura 3 - Necessidades básicas por ordem de prioridade dos próprios imigrantes



Fonte; Zamberlam e Corso, 2004, adaptado pela Autora.

## 2.4 Problemática

A área de intervenção hoje possui o antigo estádio da montanha que recebe os jogos do Farrapos Rugby<sup>1</sup>, Snakes<sup>2</sup> e também treinos da categoria de base do clube Esportivo de Bento Gonçalves. O local possui uma infraestrutura precária e por não ter uma frequência significativa de jogos e treinos acaba por ser subutilizada. O terreno que está localizado entre a Avenida Osvaldo Aranha e a Rua Dr. Montauri se encontra em uma área consolidada na cidade, sendo zona central. Atualmente possui um bloqueio visual devido o terreno estar amurado, rejeitando a principal rua da cidade em sua face de mais imponência (OESTE), fazendo com que o espaço se segregue, criando insegurança em meio ao centro da cidade.

A falta de espaços abertos nas áreas centrais da cidade faz com que o comércio no térreo seja a atração principal, tendo em vista esse tópico, percebe-se a importância da relação entre o usuário e a função que a cidade proporciona.

## 2.5 Justificativa

Em um raio de caminhabilidade de 400 metros entre a rodoviária da cidade e a área de intervenção, a alocação do equipamento em específico nesse espaço promove a mobilidade a pé, que para o usuário é de grande importância considerando a escassez de recursos financeiros na chegada a região.

As conexões das vias existentes próximas ao local como também as instituições de ensino favorecem na integração e deslocamentos necessários para o dia-a-dia.

Por se tratar de uma área localizada na zona central da cidade a facilidade de acesso as principais demandas, como farmácia, mercado, bancos entre outros é um dos motivos para os usuários utilizarem modais mais rápidos e conseguirem satisfazer as necessidades básicas próximo ao empreendimento.

---

<sup>1</sup> Rugby, Esporte através do qual duas equipes adversárias que, compostas por 15 jogadores, usando as mãos e os pés buscam levar a bola oval até o final da área adversária, fazendo com ela passe pelas traves da meta.

<sup>2</sup> Snakes. Bento Gonçalves Snakes é uma equipe gaúcha de futebol americano, da cidade de Bento Gonçalves, fundada em maio de 2015.[1] Em 2016, participou pela primeira vez do Campeonato Gaúcho da modalidade. Atualmente, disputa a Liga Nacional, equivalente à segunda divisão do futebol americano brasileiro.

Com a implantação do equipamento em um terreno da prefeitura sua utilização como causa social se torna menos burocrática, desta forma não necessitando comprar ou locar terrenos particulares.

### 3.0 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

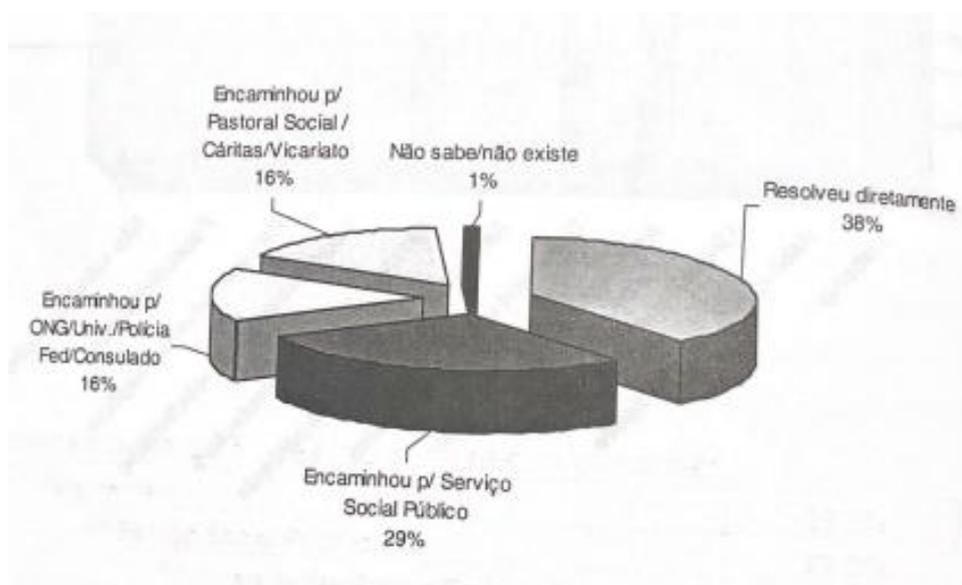
#### 3.1 Imigração

Migrar é trocar de país, de Estado, de região ou até de domicílio, um fenômeno tão antigo quanto a própria história da humanidade. O direito de ir e vir está previsto na Constituição (Artigo 5º, inciso XV), e diante dele não há muito o que argumentar. Entretanto, toda polêmica que envolve a questão da migração se dá exatamente em torno das condições em que ela ocorre: se de maneira livre - aqui, sim, um direito – ou de maneira forçada, consequência de modelos e interesses políticos e econômicos desumanos. (VALIM, 1996).

Em busca das necessidades básicas de sobrevivência os imigrantes buscam basicamente as seguintes situações em primeira instância: trabalho, habitação, educação, saúde, comida, roupa, passagem e dinheiro; em segunda instância: apoio psicológico, jurídico e documental; em terceira instância: Linguagem, comunicação, integração, lazer (ZAMBERLAM e CORSO, 2004).

Conhecer como estes imigrantes chegam a cidade e de que forma buscam se alojar é demonstrada no gráfico abaixo (ZAMBERLAM e CORSO, 2004).

Figura 4 - Encaminhamento Prestado aos Migrantes



Fonte; ZAMBERLAM e CORSO, 2004.

Percebe-se que a maioria dos imigrantes resolvem diretamente, ou seja, buscam ajuda de um parente, amigo ou conhecido, antes de chegar no local de destino. Em entrevista com um Cubano, ele relatou que chegou à Bento Gonçalves com o objetivo de se reestruturar economicamente e havia uma amiga conhecida na cidade que prestou auxílio. Desta forma percebe-se o quanto poderia ser explorada as estruturas de auxílio para estas pessoas no encaminhamento de uma primeira chegada (ENTREVISTA, Imigrante A,2020).

Os fatores que estimulam as migrações são de difícil definição, pois não somente os aspectos políticos e econômicos comprovam, como também os sociais e pessoais. As causas desses movimentos ainda levam milhares de pessoas a migrar e estes sempre expressam a saudade da terra de origem, mas com a esperança de um futuro melhor (VALIM, 1996).

### 3.2 Conceituação do tema

Conforme Polícia Federal no gráfico abaixo, pode-se verificar que somente em 2017 a migração começa a ter uma visibilidade diferente e é abordada de forma que o migrante faça parte da sociedade.

Figura 5 - Lei das Imigrações



Fonte; POLÍCIA FEDERAL, 2019. Adaptado pela Autora.

Na verificação da construção de uma sociedade solidária, o movimento de pessoas que deixam o seu país de origem ou de residência habitual para se fixarem, permanente ou temporariamente, em outro país ou região obtém-se de diversas razões, sendo: seguir os laços afetivos, reunir-se com familiares, ter melhores oportunidade de trabalho, acesso à direitos básicos, garantir sobrevivência, fugir de catástrofes e perseguição política econômica (Uma Introdução às Migrações Internacionais no Brasil Contemporâneo, curso realizado pela Autora, 2020).

A problemática existente no meio das migrações estão entre os seguintes quesitos: validação das documentações na chegada a cidade de destino, dificuldade financeira enfrentada por não possuírem muito recurso, não saber a língua local ou ter pouco conhecimento, necessitar de moradia instantânea, passar pelo processo de adaptação por ser um local diferente, uma cultura diferente; separação de seus entes familiares, necessitar de trabalho com urgência e também a concessão de residência permanente para aqueles que desejam se firmar na região de destino (Uma Introdução às Migrações Internacionais no Brasil Contemporâneo, curso realizado pela Autora, 2020).

Dentre as problemáticas existentes o objetivo do empreendimento é prestar alojamento, segurança, auxílio na chegada, assistência médica, jurídica, social; auxílio refeição, treinamentos, inserção no mercado de trabalho, processo de adaptação, fornecimento de intérprete e áreas de lazer (Uma Introdução às Migrações Internacionais no Brasil Contemporâneo, curso realizado pela Autora, 2020).

As entidades e órgãos que apoiam os imigrantes buscam auxiliar os migrantes: na entrada, saída e regularização dos mesmos, integração, orientação e acolhimento, doações, recursos e apoio. Porém eles não atuam com todas as situações em um só local desta forma o empreendimento proposto tem por objetivo unificar todos os meios num local único. Abaixo segue quadro das possíveis entidades apoiadoras do CAIM.

Figura 6 - Entidades



Fonte; Autora, 2020.

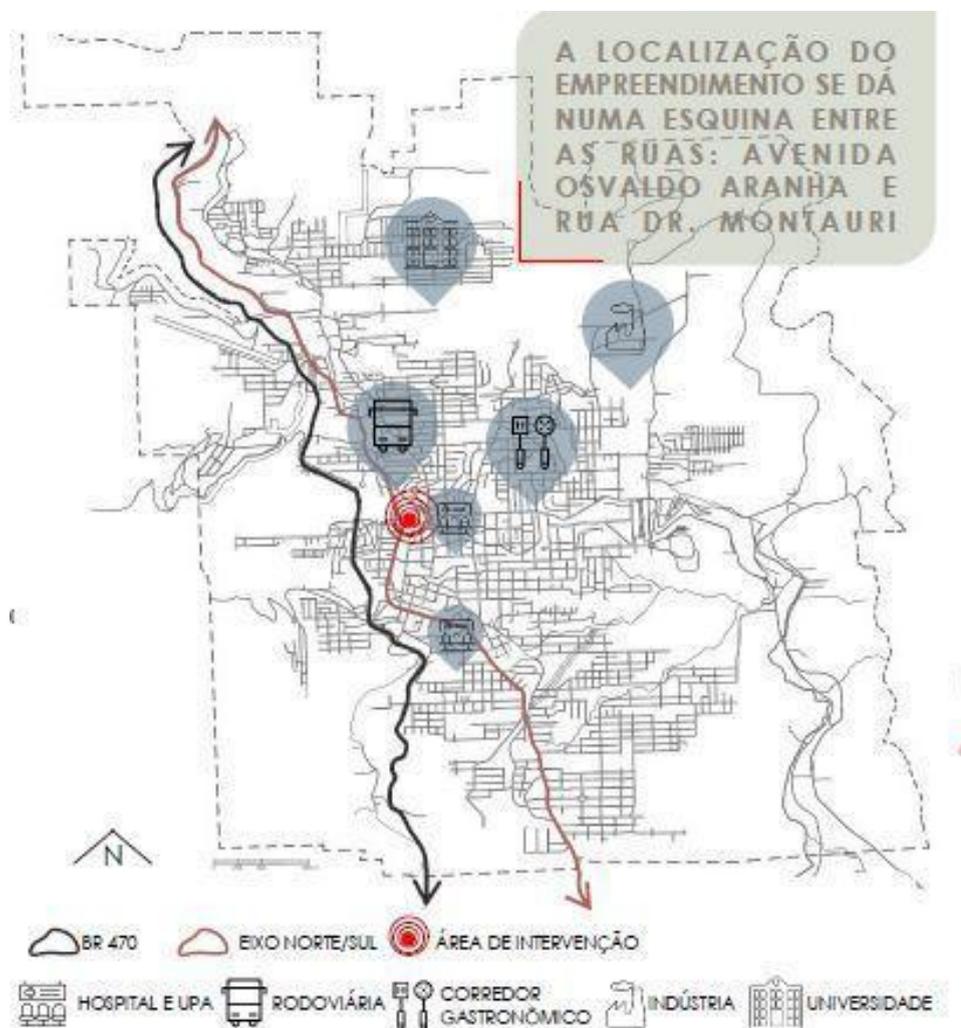
## 4.0 ASPECTOS RELATIVOS AO LUGAR

### 4.1 Contexto Geográfico

Situada no alto da Serra Gaúcha, Bento Gonçalves é uma cidade acolhedora e de natureza diferenciada, que figura entre as maiores economias do Rio Grande do Sul. Localiza-se na encosta superior do Nordeste do Rio Grande do Sul, a 124 quilômetros da capital Porto Alegre, a uma altitude de 618m do nível do mar. A cidade possui um relevo bastante acidentado, caracterizado por escarpas e vales e

uma rica rede hidrográfica, sendo cortada por vários arroios. O principal rio é o Rio da Antas (PREFEITURA DE BENTO GONÇALVES, 2020).

Figura 7 - Mapa da Cidade - Bento Gonçalves - RS



Fonte; Autora, 2020.

#### 4.2 Definição do Local

A escolha do sítio inicialmente foi com o intuito de buscar algum terreno que tivesse proximidade com a estação rodoviária da cidade de Bento Gonçalves, pois proporcionaria ao usuário a não utilização de transporte para chegar ao empreendimento.

Outro ponto significativo da escolha foi a utilização de terreno de apropriação da prefeitura da cidade, para não haver burocratização e necessidade de posse de um terreno privado.

### 4.3 O Sítio

O recorte do terreno possui uma área de 10.600m<sup>2</sup>, ocupando todo o lote, este hoje tem suas duas principais faces cercadas por muros altos gerando bloqueio e insegurança para as pessoas que ali circulam. A área hoje é ocupada pelo estádio da montanha que recebe os jogos dos farrapos Rugby e Snakes e treinos do clube esportivo de Bento Gonçalves, Sua infraestrutura é precária e sua principal fachada ligada à Avenida Osvaldo Aranha não conversa com o espaço utilizado.

Figura 8 - Mapa de Localização

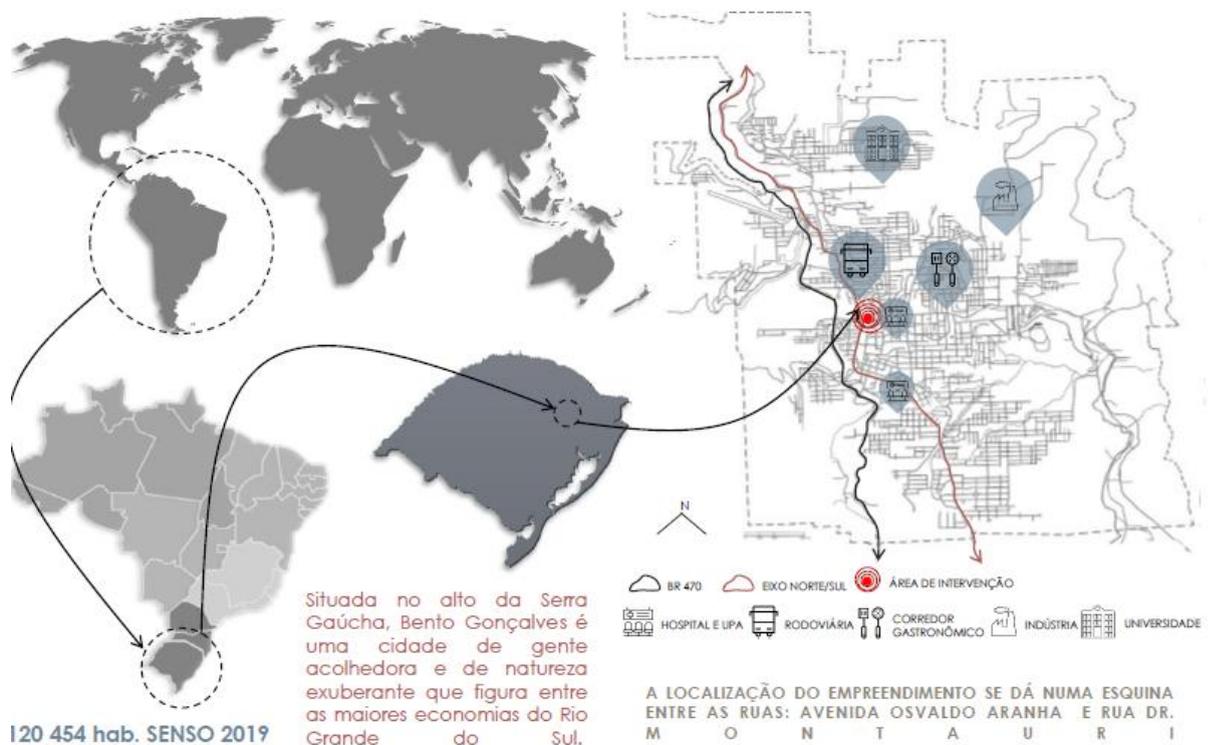




Figura 10 - Visual 01



Fonte; Google Maps, 2020.

Figura 11 - Visual 02



Fonte; Google Maps, 2020.

Figura 12 - Visual 03



Fonte; Google Maps, 2020.

Figura 13 - Visual 04



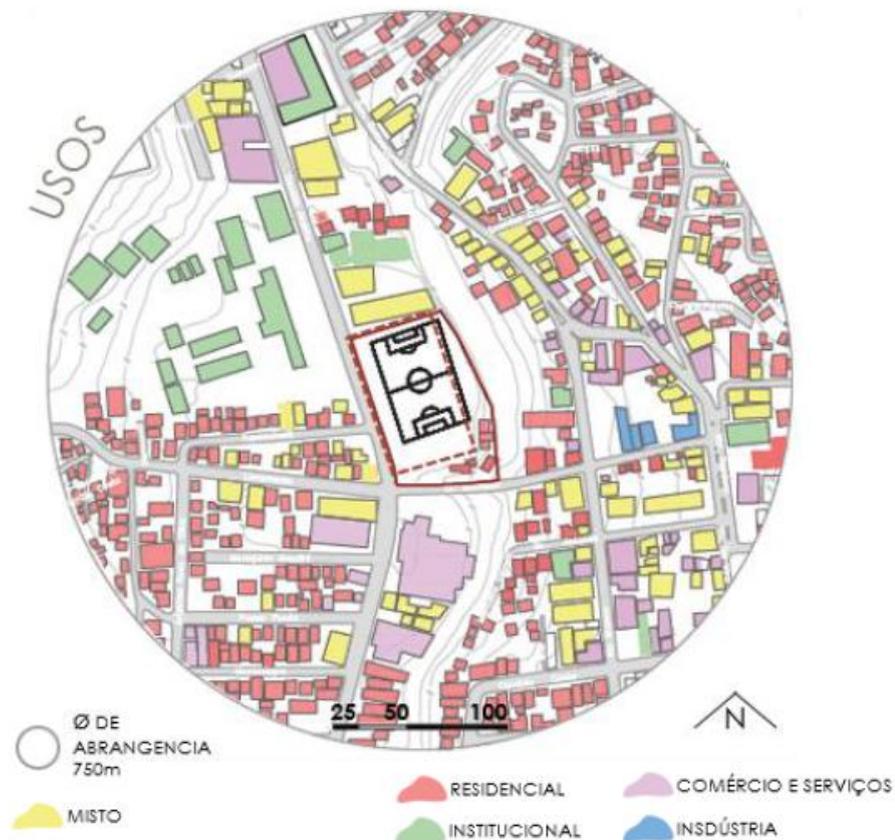
Fonte; Google Maps, 2020.

#### 4.4 Diagnóstico do Entorno

O entorno do local já é consolidado por uma zona de predominância mista, o sítio possui potencial de ocupação, visto que, está localizado numa centralidade urbana, próximo à estação Rodoviária, instituições de ensino, farmácias, mercados, unidades de saúde e demais equipamentos.

A área possui pouco uso atual, e por este motivo desapropriá-la deixando seu caráter ativo será essencial para reavivar essa parte da gleba urbana. Sua localização se dá em um dos pontos mais altos da cidade possuindo maior declividade na divisa com a linha férrea que acompanha a parte leste do terreno. Esta que está protegida a uma faixa de domínio de aproximadamente 15 metros da ferrovia, parte que não pode ser edificável. O entorno da área possui uso misto centralizado conforme recorte na figura abaixo.

Figura 14 - Análise de usos

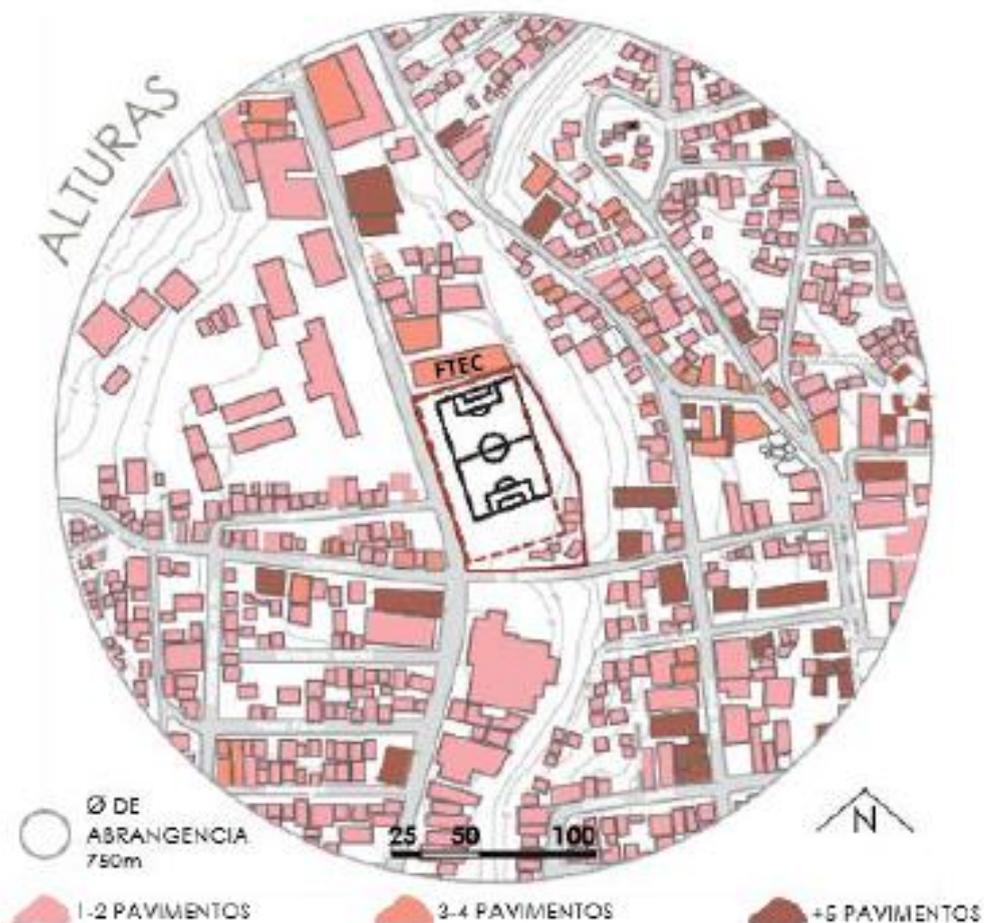


Fonte; Google adaptado pela Autora, 2020.

A área residencial começa a surgir nas extremidades do diâmetro de abrangência, e após inicia-se a distribuição de outros setores mais afastados da área central. Além disso, percebe-se uma grande quantidade de edificações de uso institucional, cujo a possibilidade de demanda e troca de serviços entre o empreendimento proposto e o existente se tornará viável.

No gráfico abaixo podemos perceber que há uma grande quantidade de edificações baixas na área, porém a edificação que mais impacta no terreno escolhido é o prédio da FTEC que faz sombreamento na face norte. Além de ser zona central e com índice construtivo alto a área representa estar passível de verticalização no futuro.

Figura 15 - Análise de alturas



Fonte: Google adaptado pela Autora, 2020.

Em relação aos cheios e vazios percebe-se uma área não completamente densificada, a parte leste do terreno possui a passagem de linha férrea desativada que demonstra um rasgo em meio as edificações e oportunidade devido à declividade de possuir áreas verdes não utilizáveis. Há predominância de aglomerações e lotes irregulares em todo o recorte.

Figura 16 - Análise de cheios e vazios



Fonte; Google adaptado pela Autora, 2020

O eixo de ligação norte/sul muito presente na área de intervenção é a principal via de ligação dos usuários, onde desemboca para parte frontal do terreno no lado oeste, há também forte marcação presente de um eixo secundário representado na figura abaixo como via secundária que faz ligação principal com a área central de Bento Gonçalves.

Devido à rodoviária estar localizada a 400 metros do local da intervenção os usuários da edificação poderão chegar ao empreendimento com o deslocamento principal em modal a pé.

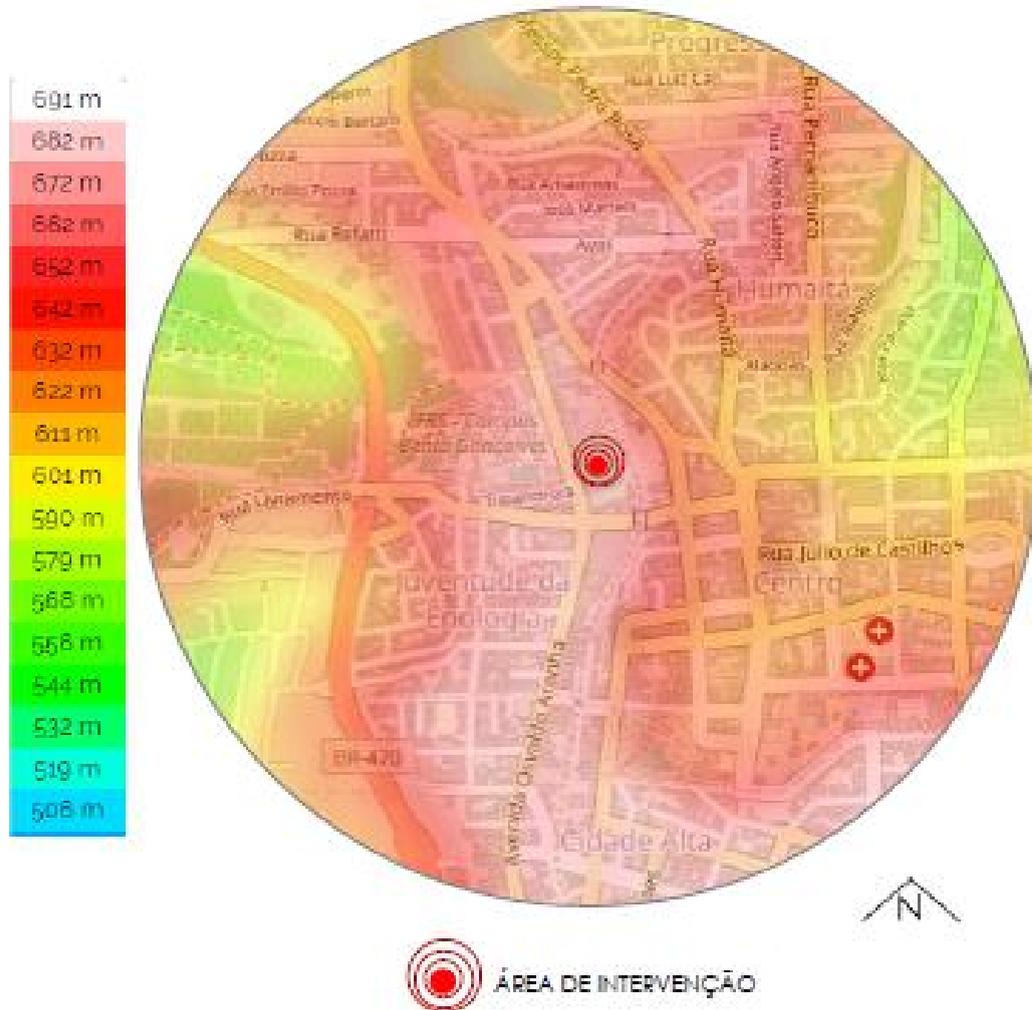
Figura 17 - Análise da Hierarquia Viária



Fonte; Google adaptado pela Autora, 2020

Na sua topografia percebe-se uma área favorecida em um ponto alto da cidade, com elevação aproximada de 682 metros de altitude comparado ao centro 610 metros. A área de intervenção por estar bem localizada proporciona visuais para a cidade na face leste do terreno e sua topografia e praticamente plana começando o declive na extremidade leste fora da área de recorte. Apresentado na figura a seguir.

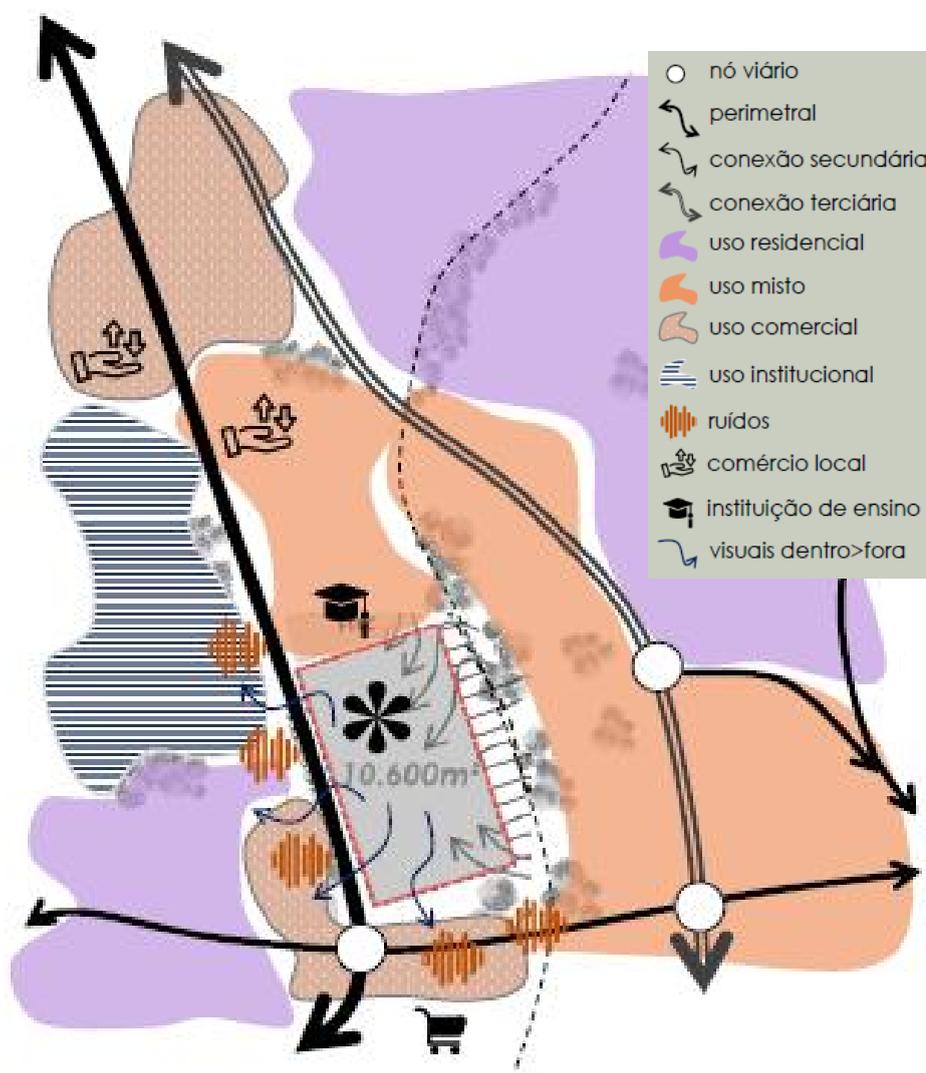
Figura 18 - Análise topográfica



Fonte; Topoghafic-map adaptado pela Autora, 2020

Em análise geral do sítio as manchas da figura a seguir demonstram os usos da área, bem como uma breve análise dos ruídos que contornam as faces oeste e sul da edificação por conta do alto movimento gerado na área central da cidade. Os nós viários são os conflitos gerados no dia-a-dia pelo tráfego da área.

Figura 19 - Mapa de conexões/ usos

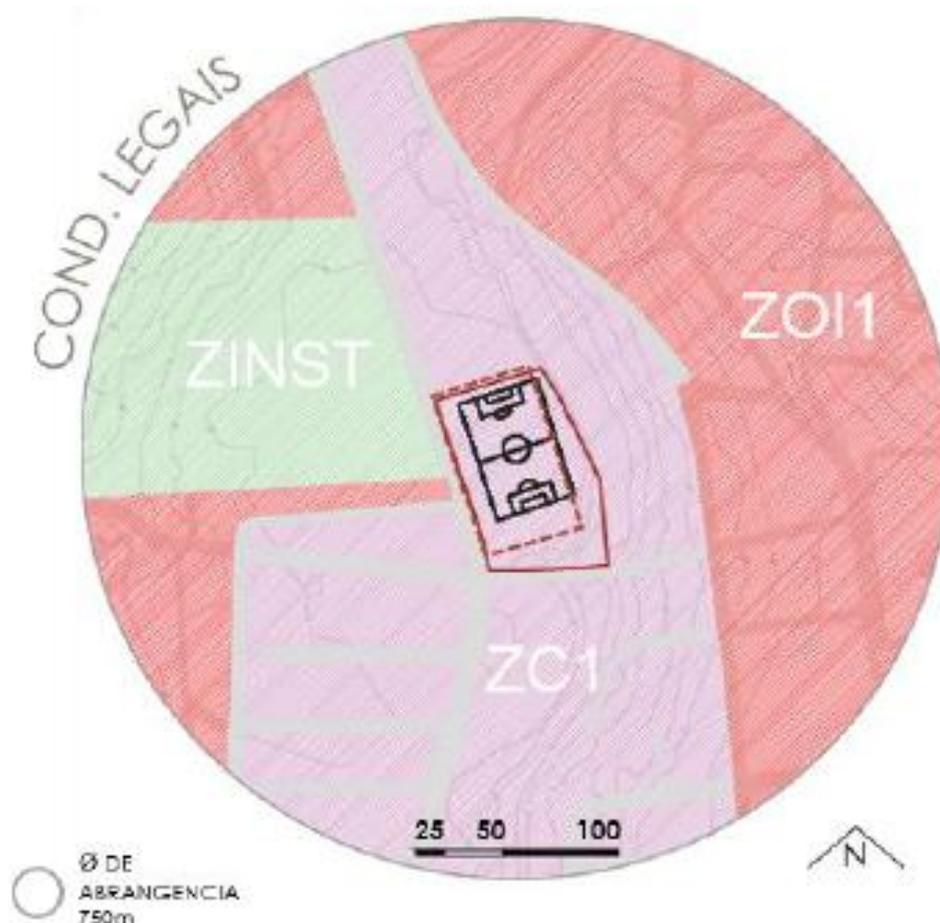


Fonte; Autora, 2020

#### 4.5 Legislação

Em relação aos condicionantes legais, no recorte analisado apresenta-se três zonas, e a área de intervenção está inserida na ZC1 – Zona Central Principal, conforme Plano Diretor Municipal de Bento Gonçalves, esta zona tem por objetivo uso misto, de alta densidade edílica, e predominância de atividade comercial nos pavimentos térreos conforme gráfico a seguir. Sua TO, taxa de Ocupação é de 65%; seu IA, índice de aproveitamento é de 3,5, e sua TI, taxa de impermeabilidade é de 80%. Possibilidade em altura de 10 pavimentos.

Figura 20 - Análise de condicionantes legais



Fonte; Plano diretor da Prefeitura de Bento Gonçalves adaptado pela Autora, 2020.

## 5.0 ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

### 5.1 Referenciais

Para análise do programa foi utilizado o referencial CIC DO IMIGRANTE, este possui uma área de 1580m<sup>2</sup> construída que visa contemplar um conjunto de edificações para uso de espaço de reuniões, acolhimento e entrega dos primeiros instrumentos de cidadania aos imigrantes. No programa do edifício são utilizados um conjunto de vagões projetados em estrutura metálica que integram os setores, traçando as atividades de forma segmentada. Abaixo segue imagens.

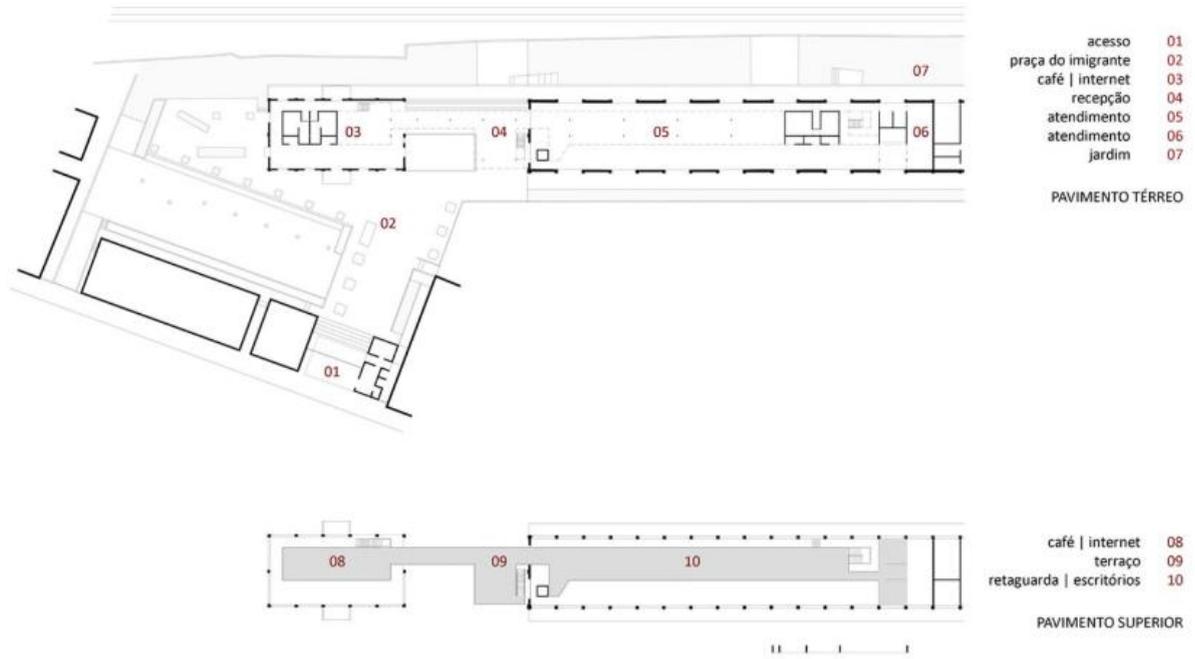
Figura 21 - CIC do Imigrante - B Arquitetos - São Paulo



Figura 22 - Ficha Técnica

<b>Escritório</b>	
<b>B Arquitetos</b>	2 projeto(s)
<b>Local:</b> SP, Brasil	
<b>Início do projeto:</b> 2013	
<b>Conclusão da obra:</b> 2016	
<b>Área do terreno:</b> 20864 m <sup>2</sup>	
<b>Área construída:</b> 1580 m <sup>2</sup>	
<b>Tipo de obra:</b> Prédios Administrativos	
<b>Tipologia:</b> Governamental	
<b>Materiais predominantes:</b> Aço / Concreto / Madeira / Tijolos / Vidro	
<b>Diferenciais técnicos:</b>	

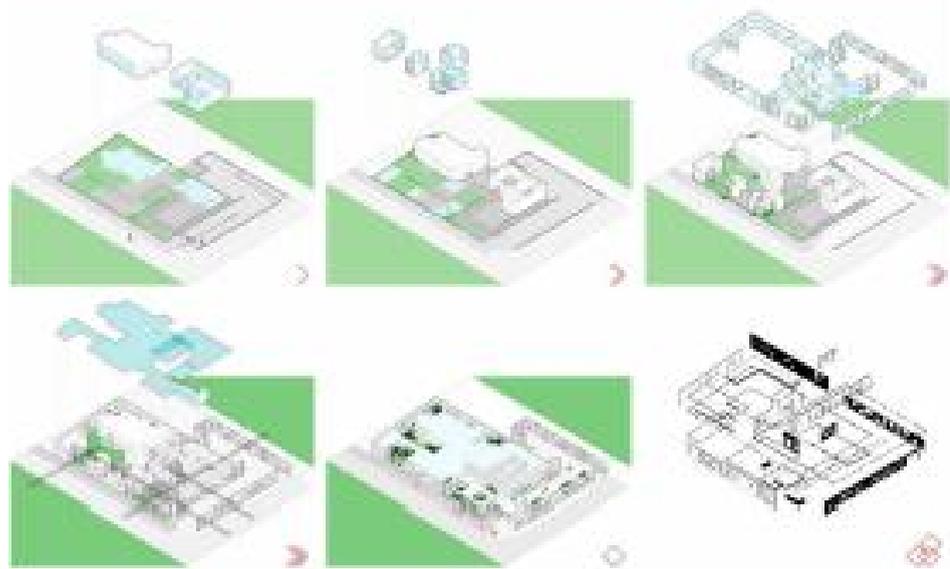
Figura 23 - Plantas baixas referencial CIC do Imigrante



Fonte; Galeria da arquitetura, 2020.

Outro referencial utilizado foi o CENTRO DE ACOLHIMENTO do CYS.ASDO Arquitetos, localizado em Taiwan, com 3000m<sup>2</sup> de área construída, a experiência ao ar livre com o interior funcional é uma estratégia de recuos utilizadas pelos arquitetos. As aberturas de diversos tamanhos possibilitam a transparência que oferecem uma experiência de interior versus exterior ao usuário. As paredes dispostas nos ambientes também possuem o conceito de fronteira hierárquica recebendo o programa para satisfazer as necessidades.

Figura 24 - Centro de Acolhimento CYS.ASDO Arquitetos – Taiwan



Fonte: Archdaily, adaptado pela autora, 2020.

Para a parte externa foi utilizado como referencial a Praça da Universidade de Israel, com aproximadamente 0,50 Hectares ela possui uma área de vegetação limitada, com elementos que em meio ao espaço urbano oferecem direcionamento. Projetada como um tapete de faixas integradas de concreto e vegetação, com várias árvores e bancos de concreto no centro destina a congregação intensiva de jovens e estudantes.

Figura 25 - Praça da Universidade, Arquitetos Chyutin - Israel



Fonte; Landezine, 2020.

A partir das informações e referenciais apresentados foi elaborado um programa de necessidades que além de apresentar os ambientes também descreve as áreas necessárias para o uso funcional dos espaços.

## 5.2 Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento

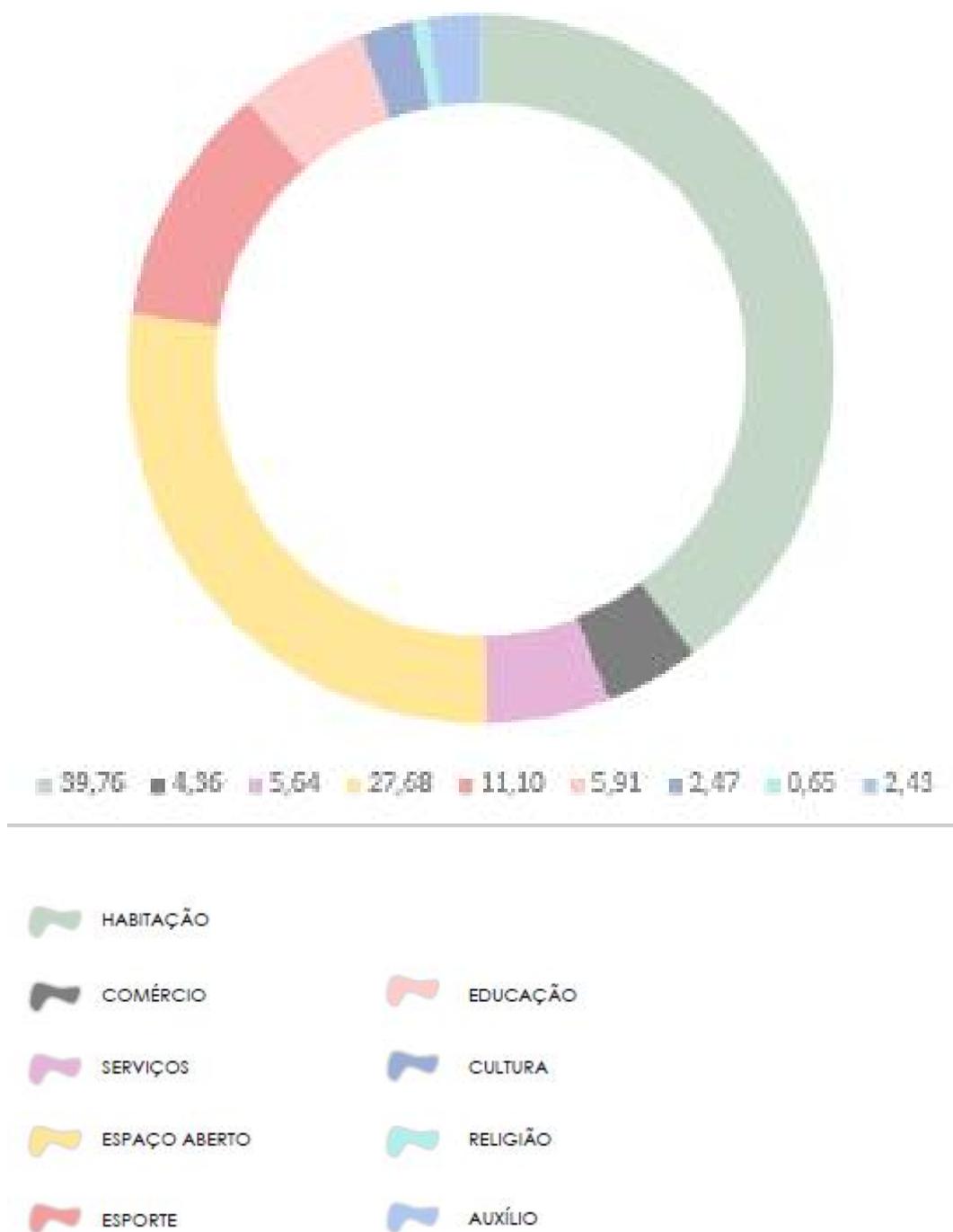
Figura 26 - Programa de Necessidades

PROGRAMA	QNT	ÁREA (m <sup>2</sup> )	SOMA (m <sup>2</sup> )	PERCENTUAL
<b>HABITAÇÃO</b>				
STUDIOS	24	112,6	2700	
ÁREA COMUM	8	43,8	350,4	
ALOJAMENTO EMERGENCIAL	2	75,45	150,9	
BANHEIRO COLETIVO	2	44,36	88,72	
ÁREA CONDOMINIAL	12	60	720	
APTO FAMÍLIA	8	94,61	756,88	
APTO CASAL	8	53,54	428,32	
		<b>SOMA</b>	<b>5195,22</b>	<b>39,76</b>
<b>COMÉRCIO</b>				
LOJA 01	1	84,7	84,7	
LOJA 02	1	84,7	84,7	
LOJA 03	1	84,7	84,7	
LOJA 04	1	84,7	84,7	
CAFETERIA	1	81,75	81,75	
LOJA	1	84,7	84,7	
FRUTERIA/MINIMERCADO	1	64,6	64,6	
		<b>SOMA</b>	<b>569,85</b>	<b>4,36</b>
<b>SERVIÇOS</b>				
SALÃO COMUNITÁRIO	1	84,7	84,7	
ACADEMIA	1	80,25	80,25	
PORTARIA	1	10,06	10,06	
SALA LIMPEZA / DEPÓSITO	1	28,62	28,62	
HALL DE ENTRADA	1	43,34	43,34	
LAVANDERIA	1	34,86	34,86	
ESPAÇO DE REUNIÕES	1	35,56	35,56	
RESTAURANTE	1	240,08	240,08	
DEPÓSITO/CÂMARA FRIA	1	57,75	57,75	
COZINHA	1	56,77	56,77	
CARACEM (NÃO COMPUTA)	2	4527,04	9054,08	
BANHEIROS	1	65,53	65,53	
		<b>SOMA</b>	<b>737,5</b>	<b>5,64</b>
<b>ESPAÇO ABERTO</b>				
PRAÇA ATIVA	1	2532,1	2532,1	
PRAÇA PASSIVA	1	1084,9	1084,9	
		<b>SOMA</b>	<b>3617</b>	<b>27,68</b>
<b>ESPORTE</b>				
CAMPO FUTEBOL 7	2	529,2	1058,4	
QUADRA DE AREIA	2	195,75	391,5	
		<b>SOMA</b>	<b>1449,9</b>	<b>11,10</b>
<b>EDUCAÇÃO</b>				
COWORKING	1	771,97	771,97	
		<b>SOMA</b>	<b>771,97</b>	<b>5,91</b>
<b>CULTURA</b>				
EXPOSIÇÃO ITINERANTE	1	109,5	109,5	
ESPAÇO MANIFESTAÇÕES	1	322,86	322,86	
		<b>SOMA</b>	<b>322,86</b>	<b>2,47</b>
<b>RELIGIAO</b>				
ESPAÇO ECUMENICO	1	84,7	84,7	
		<b>SOMA</b>	<b>84,7</b>	<b>0,65</b>
<b>AUXÍLIO</b>				
TRIAGEM	1	28,72	28,72	
RECEPÇÃO/PROTOCOLO	1	29,68	29,68	
SALA DE TREINAMENTO 01	1	31,5	31,5	
ASSIS. JURÍDICA	1	32,31	32,31	
ASSIS. MÉDICA	1	31,21	31,21	
SALA DE TREINAMENTO 02	1	19,69	19,69	
SALA DE TREINAMENTO 03	1	20,39	20,39	
ASSIST. SOCIAL	1	20,39	20,39	
BANHEIROS	1	61,56	61,56	
ÁREA CONDOMINIAL	1	41,51	41,51	
		<b>SOMA</b>	<b>316,96</b>	<b>2,43</b>
		<b>TOTAL</b>	<b>13065,96</b>	<b>100,00</b>

Fonte: A autora, 2020.

Figura 27 - Distribuição de usos

## DISTRIBUIÇÃO DOS USOS



Fonte: A autora, 2020.

### 5.3 Organograma

Os usos são distribuídos a partir do espaço aberto gerando as conexões dos usos dos outros blocos passando por ele, conforme figura a seguir.

Figura 28 - Organograma

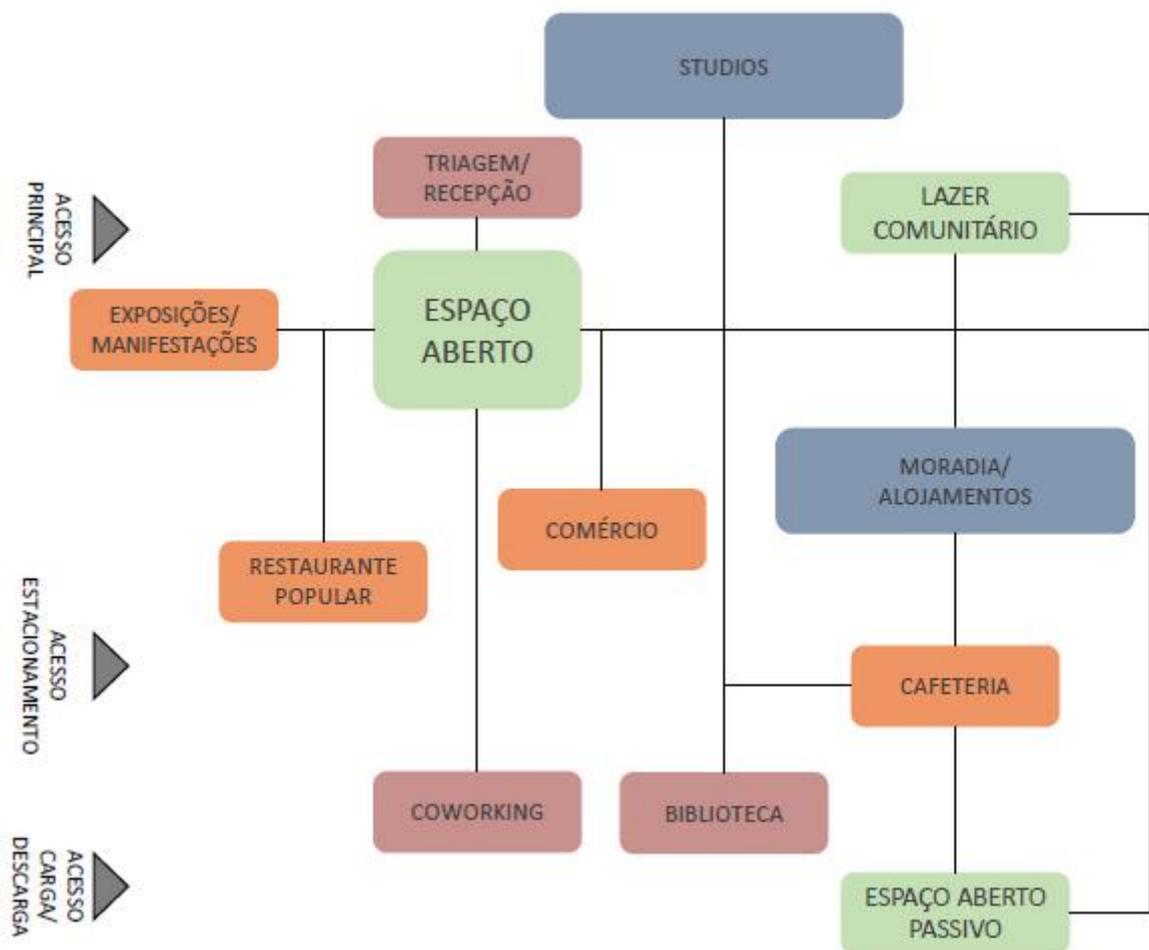


Fonte; A autora , 2020.

## 5.4 Fluxograma

Percebemos que os espaços são direcionados a partir das áreas verdes, como o espaço aberto, lazer comunitário e espaço aberto passivo.

Figura 29 - Fluxograma



Fonte; A autora, 2020.

## 6.0 PARTIDO ARQUITETÔNICO

### 6.1 Conceituação

Para o conceito foi utilizado a premissa dos três principais usos, a orientação, acolhimento e a qualificação. Através disso forma-se a união das principais necessidades dos usuários no projeto.

Figura 30 - Conceito



Fonte; A autora, 2020.

### 6.2 Estudos de Implantação

Para melhor compreensão do local foi analisado o entorno, o espaço aberto que possui uma relação de abraço com as edificações adentrando aos núcleos formados por ele, o bloco de habitação com orientação norte/sul/leste/oeste favorece o acesso e está alocado na parte onde possui menos ruído no terreno. A barra comercial acessível é recuada no intuito de aproximar o público a edificação.

Possui acessos individuais para as habitações e para a barra comercial, de serviços e lazer também. O controle de carga/descarga à sul e acesso ao estacionamento possuem um acesso mais privativo e contido para não haver conflito de usos.

Figura 31 - Estudo de Implantação ESCOLHIDO



Fonte; A autora , 2020.

Foram analisados outros estudos de implantação, conforme figuras a seguir. No estudo 01 a habitação com orientação norte/sul não favorece nos quesitos de conforto térmico, o bloco centralizado subdivide os usos e torna o espaço segregado e o espaço aberto fica distinto podendo ter subutilização.

Figura 32 - Estudo de Implantação 01



Fonte; A autora, 2020.

No estudo 02 a barra comercial disposta no eixo paralelo a leste do terreno obriga os usuários acessar este bloco para adentrar nos outros o que gera confusão de acessos. O espaço aberto de forma centralizada não permite acesso da comunidade e se possuir necessita acessar ele por blocos o que não o caracteriza como uma área pública. A edificação se torna introspectiva, não se relacionando com o entorno.

Figura 33 - Estudo de Implantação 02



Fonte: A autora, 2020.

No estudo de acessos, foi priorizado a legibilidade para os usuários que necessitam de apoio ao chegar na edificação, caminhando pelo espaço aberto (D), a parte do Lazer Comunitário (G), ficou localizado na ala norte do terreno com acesso individualizado e estacionamento privado, para melhor utilização da comunidade. As quadras poliesportivas, quadra de vôlei de areia e pista de skate serão alugadas para gerar rendimentos a instituição. Quando a implantação deste setor foi optado à norte por ter posicionamento solar privilegiado para os fins de atividades esportivas, tanto quanto, para uso de consumo no foodtruck, gerando atividade diurna e noturna para o projeto.

Nos blocos (A) e (B) estão dispostas as habitações e seu acesso se dá de forma centralizada. Na parte Oeste do terreno ocorre a disposição do espaço destinado ao lazer passivo, onde possui toda a visual para a cidade devido ao

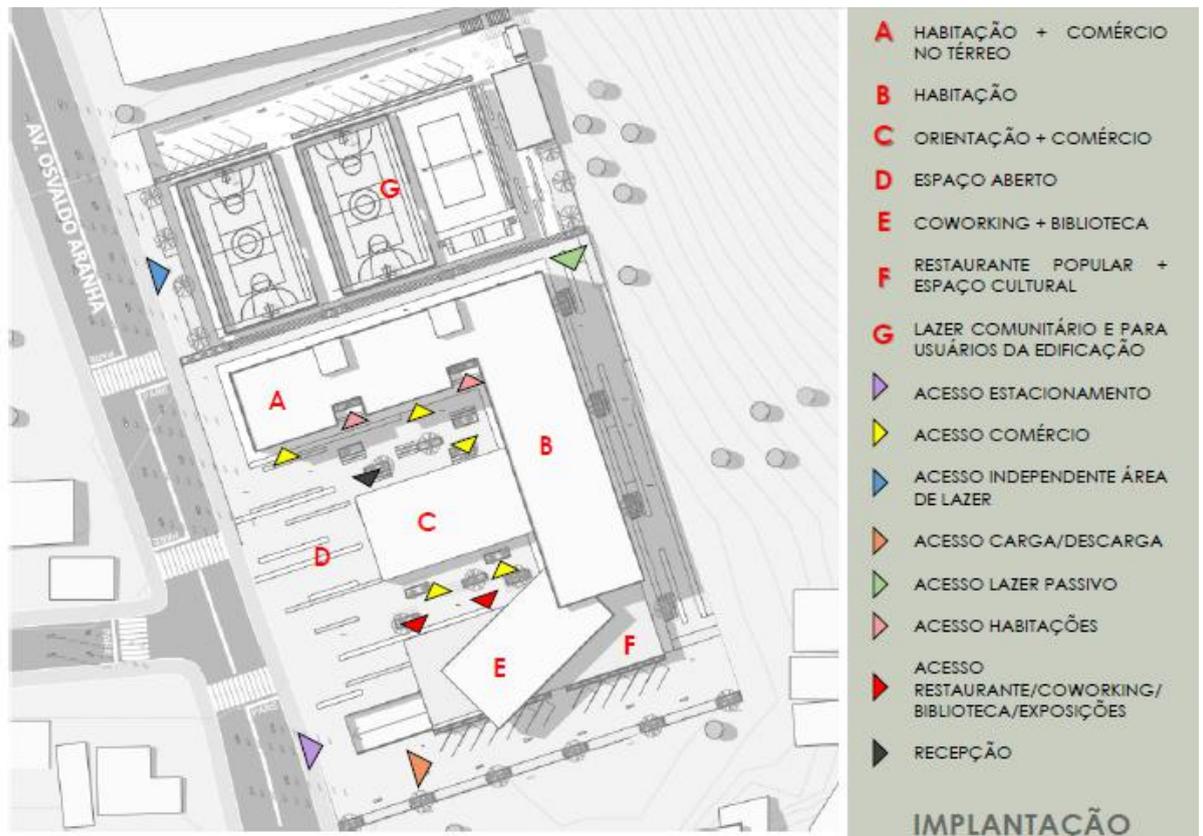
declive existente, proporcionando um mirante. Este espaço de contemplação serve tanto para a comunidade em geral como para os usuários da edificação.

No bloco (E) localizado à sul do terreno, tem como uso coworking e biblioteca que servem de apoio a comunidade e gera um fluxo diferenciado de usuários na edificação, locado no terreno na parte onde possui menos ruído propicia os usuários a terem melhor conforto na edificação.

O bloco (C), intitulado como bloco de orientação e comércio, serve como orientabilidade para o usuário que chega na edificação, este é recuado na via principal, sendo convidativo prestando os serviços essenciais para a chegada do imigrante na cidade. Estes serviços compreendem salas de recepção, assistência social, assistência jurídica, assistência médica entre outros. Serve também como bloco de treinamento para ensino da língua portuguesa como outras instruções.

O bloco (F) possui um restaurante popular, que pode ser utilizado pela comunidade quanto pelos moradores do complexo, junto a este também se encontra um espaço para manifestações e exposições culturais promovidas pela própria edificação ou por setores de interesse da cidade.

Figura 34 - Estudo de Implantação - acessos



Fonte; A autora , 2020.

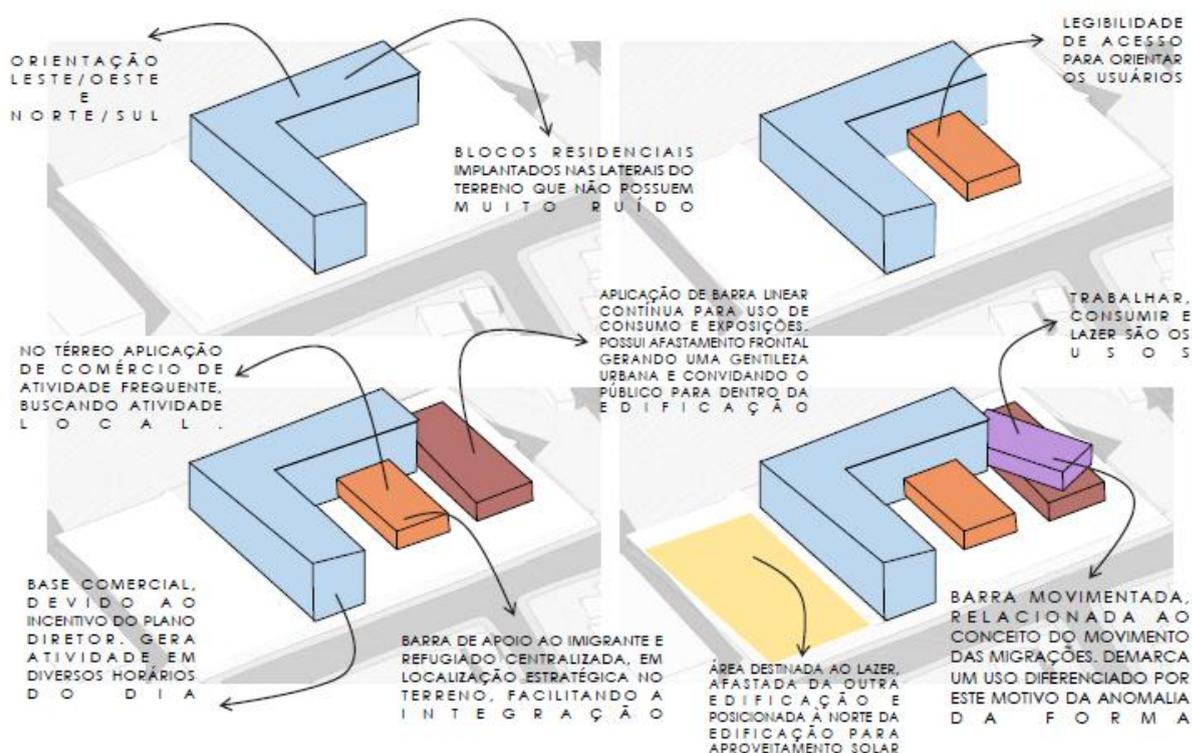
### 6.3 Aspectos Formais

A forma foi concebida através da disposição de uma barra em formato “L” para uso das habitações, com orientação norte/sul e leste/oeste, parte dela em contato com o solo, em seu primeiro pavimento estão dispostas áreas destinadas ao uso comercial, a partir do segundo pavimento o espaço é utilizado somente para habitações e alojamento emergencial subindo até o quinto pavimento.

No centro do projeto de forma recuada, gerando uma gentileza urbana, está disposta uma barra linear perpendicular a face principal do terreno à Oeste servindo como uso de apoio ao migrante e áreas com comércio, além de possuir a recepção para o direcionamento dos usuários na edificação.

Paralelo a barra de apoio está o bloco, localizado à sul, onde seu uso é exclusivo para exposições e manifestações culturais, como também possui um restaurante popular. Acima deste bloco, com projeção rotacionada, surge a barra que demarca um uso diferenciado na edificação, sendo este, destinado à *coworking*<sup>3</sup> e biblioteca.

Figura 35 - Manipulação da forma - Estudo Preliminar

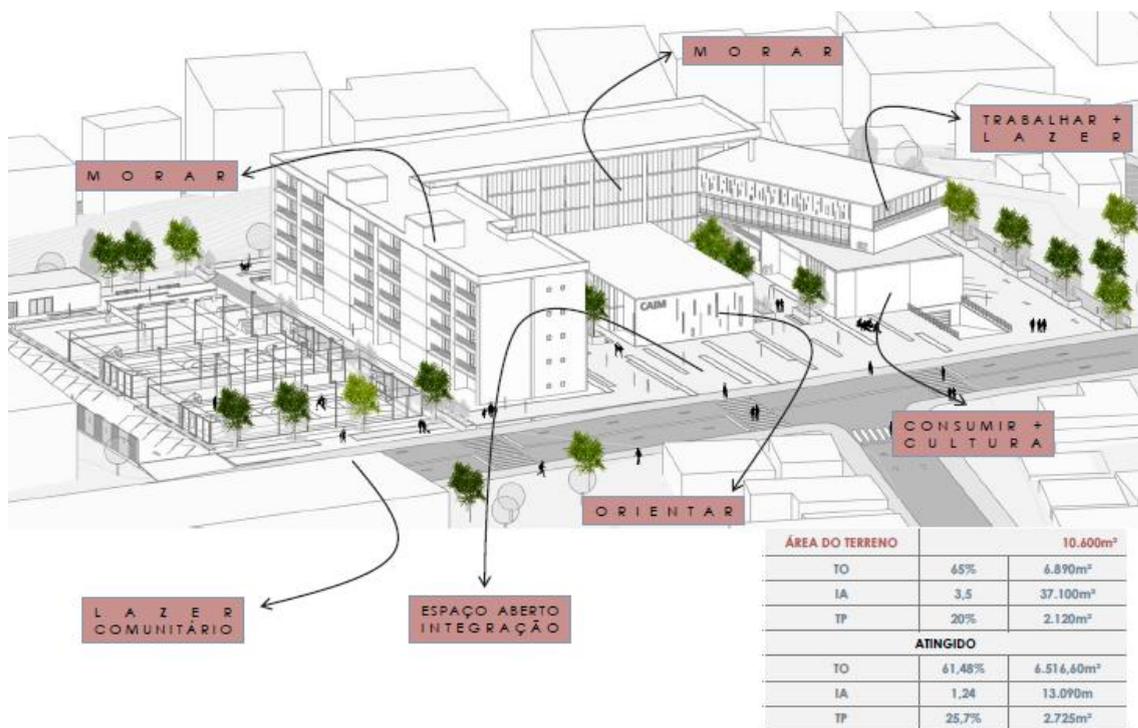


Fonte: A autora, 2020.

O conjunto completo demonstra a utilização da forma conforme descrito acima.

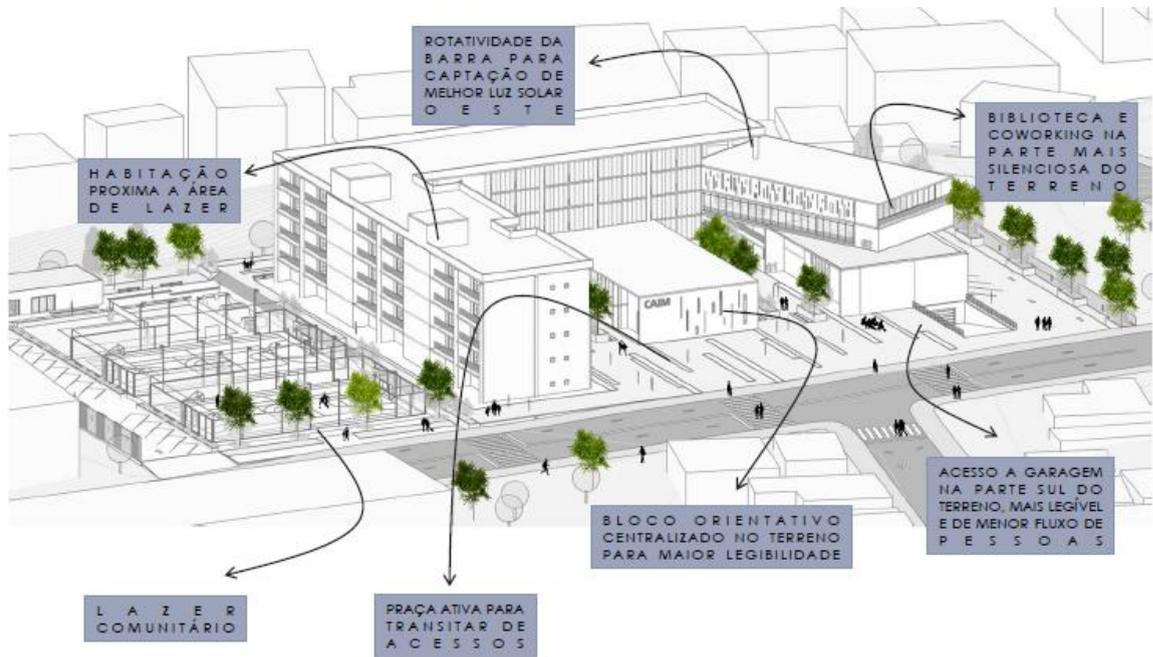
<sup>3</sup> Coworking - Na realidade, não existe um significado de coworking literal. Porém, ela tem como definição o compartilhamento de espaços e recursos voltados ao trabalho. As atividades são feitas por profissionais e não necessariamente são mesma empresa ou atividade.

Figura 36 - Estudo Preliminar - Proposta geral



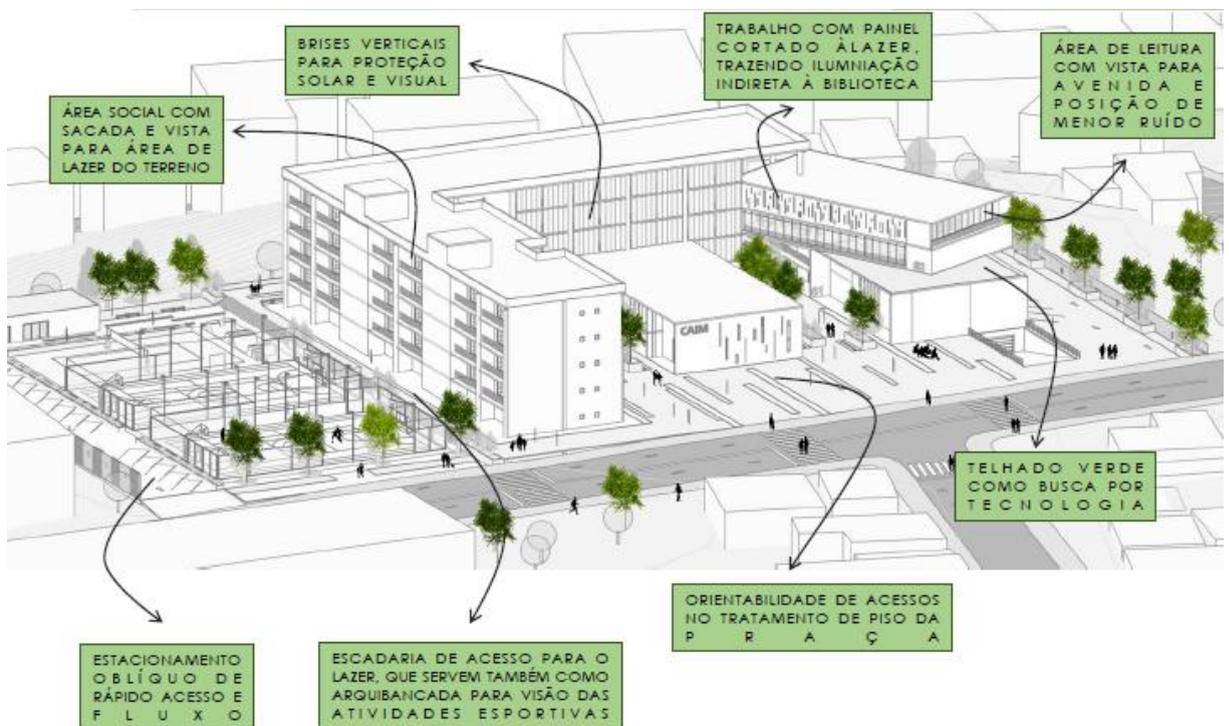
Fonte; A autora, 2020.

Figura 37 - Estudo Geral - Justificativa 01



Fonte; A autora, 2020.

Figura 38 - Estudo Geral - Justificativa 02

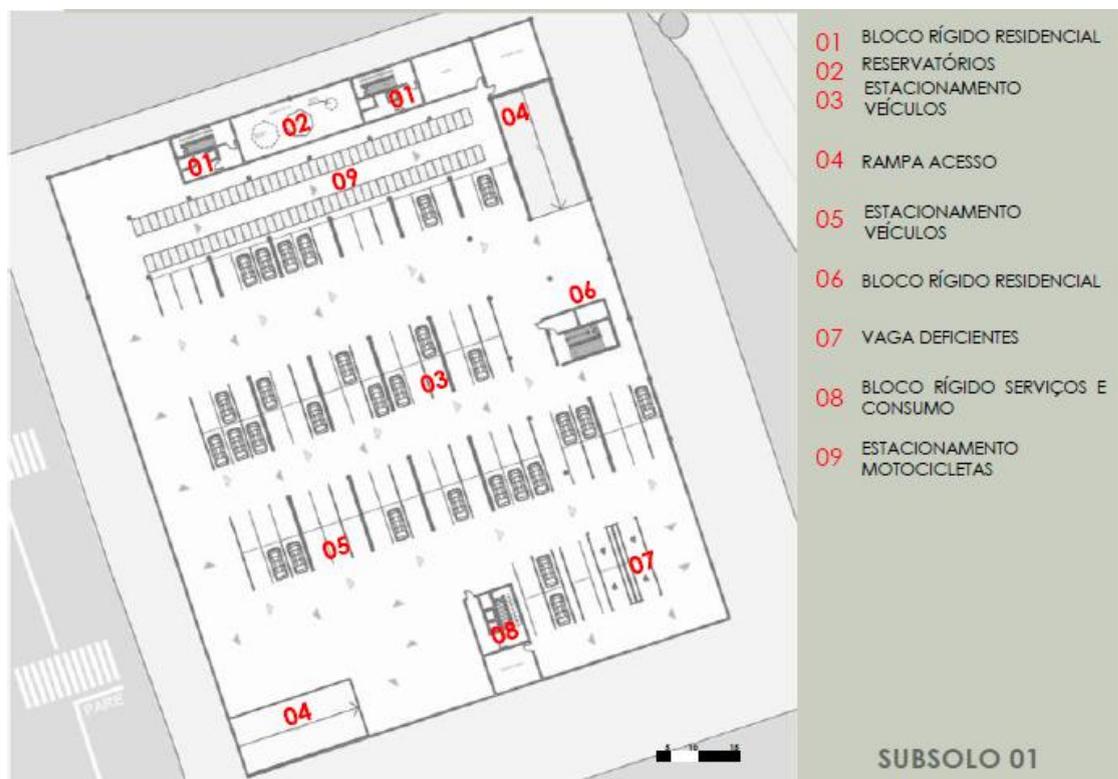


Fonte; A autora, 2020

## 6.4 Plantas, Cortes, Fachadas, Perspectivas

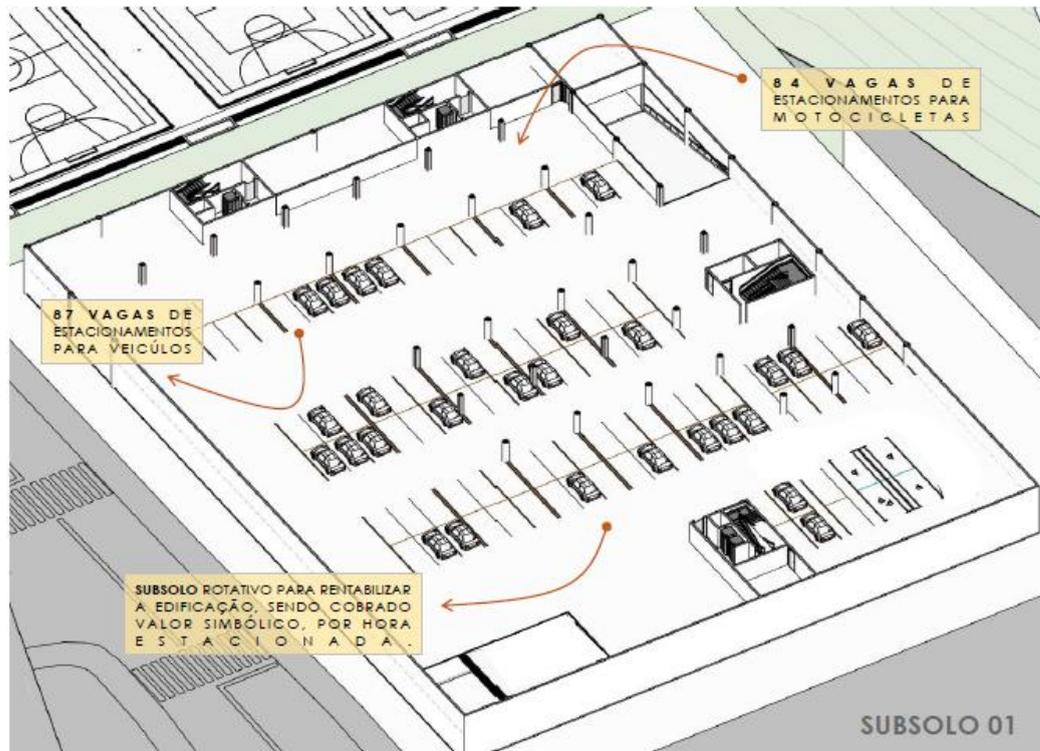
O Subsolo 01, abriga estacionamento rotativo visando rentabilizar a edificação, pois a Avenida Osvaldo Aranha, paralela ao terreno, possui deficiência de estacionamentos, desta forma poderá ser utilizado o pavimento inteiro para esse destino.

Figura 39 - Planta Baixa Subsolo 01



Fonte; A autora, 2020.

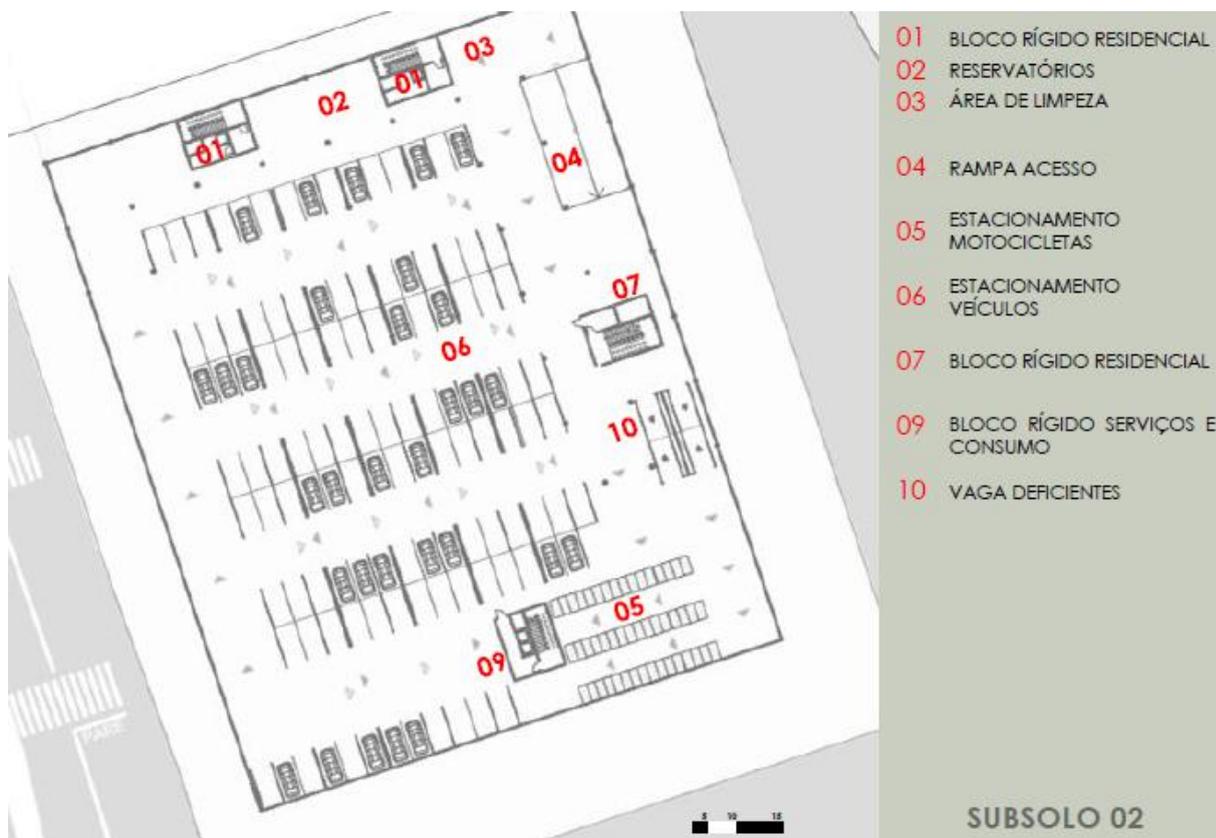
Figura 40 - Perspectiva Subsolo 01



Fonte; A autora, 2020.

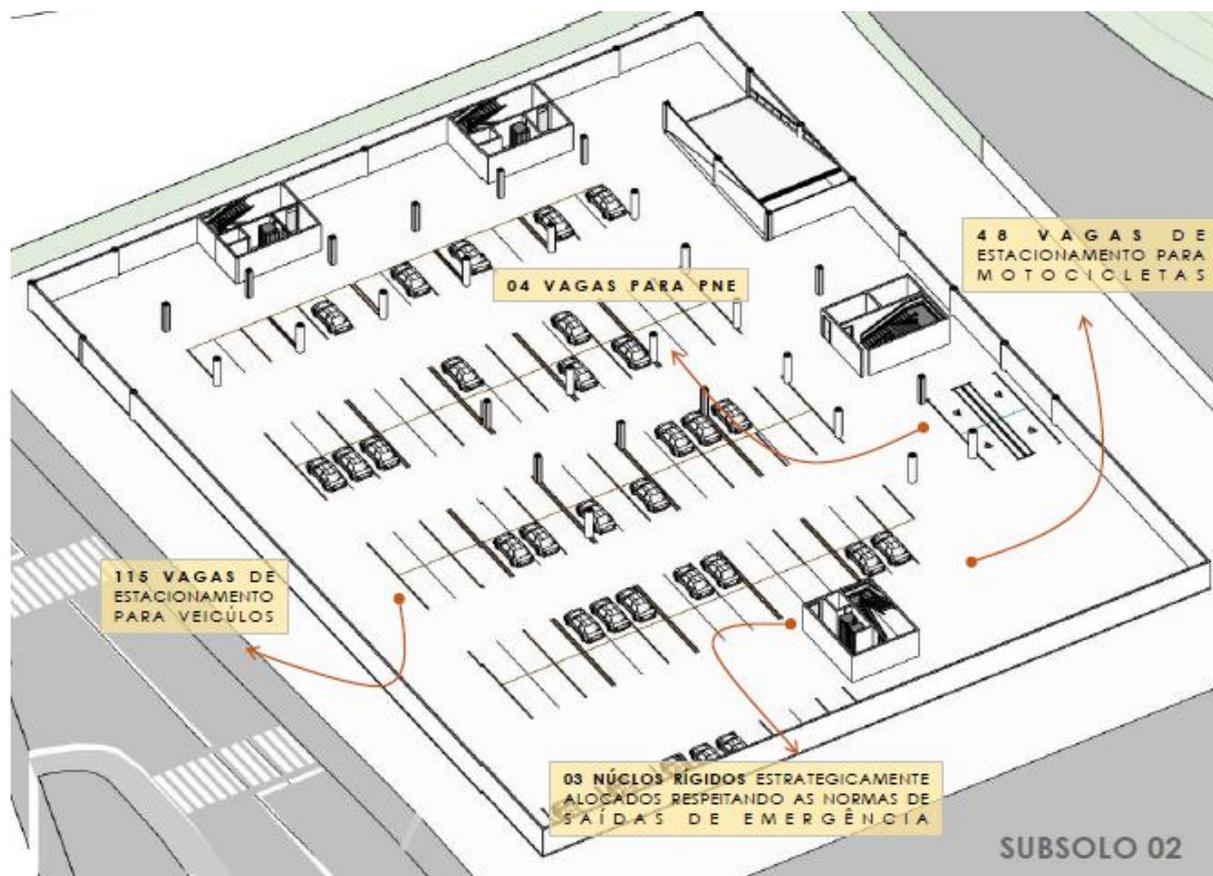
O Subsolo 02, abriga estacionamento específico para os blocos das habitações, bem como o uso de vagas de estacionamento para funcionários. Possui quatro núcleos rígidos que acessam independentes os usos de habitações, *coworking*, biblioteca, exposições, restaurante popular, e salas de apoio ao migrante.

Figura 41 - Planta Baixa Subsolo 02



Fonte; A autora , 2020.

Figura 42 - Perspectiva Subsolo 02

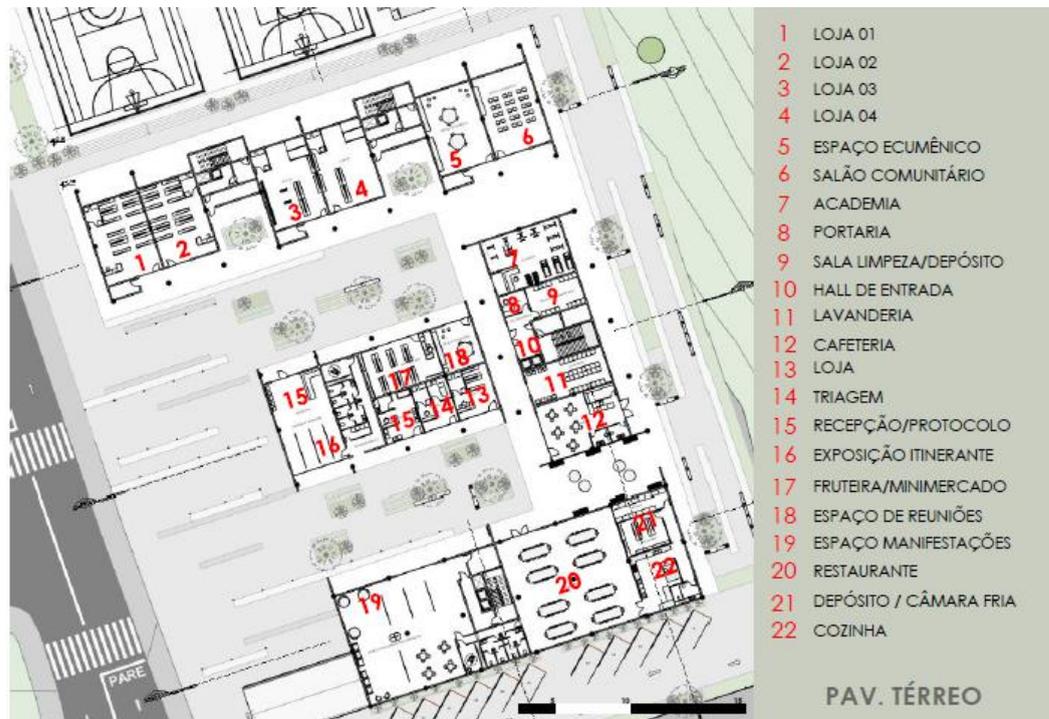


Fonte; A autora, 2020.

A planta baixa do térreo, abriga toda a área comercial no bloco norte, como também salão comunitário e espaço para um salão ecumênico que serve de apoio aos migrantes que já possuem religião e podem ter um espaço destinado à troca de experiências. No bloco Oeste está disposto sala de academia, cafeteria com acesso direto ao lazer passivo, bem como, uma lavanderia de uso comunitário que serve para rentabilizar a edificação com os valores cobrados para usufruir do serviço.

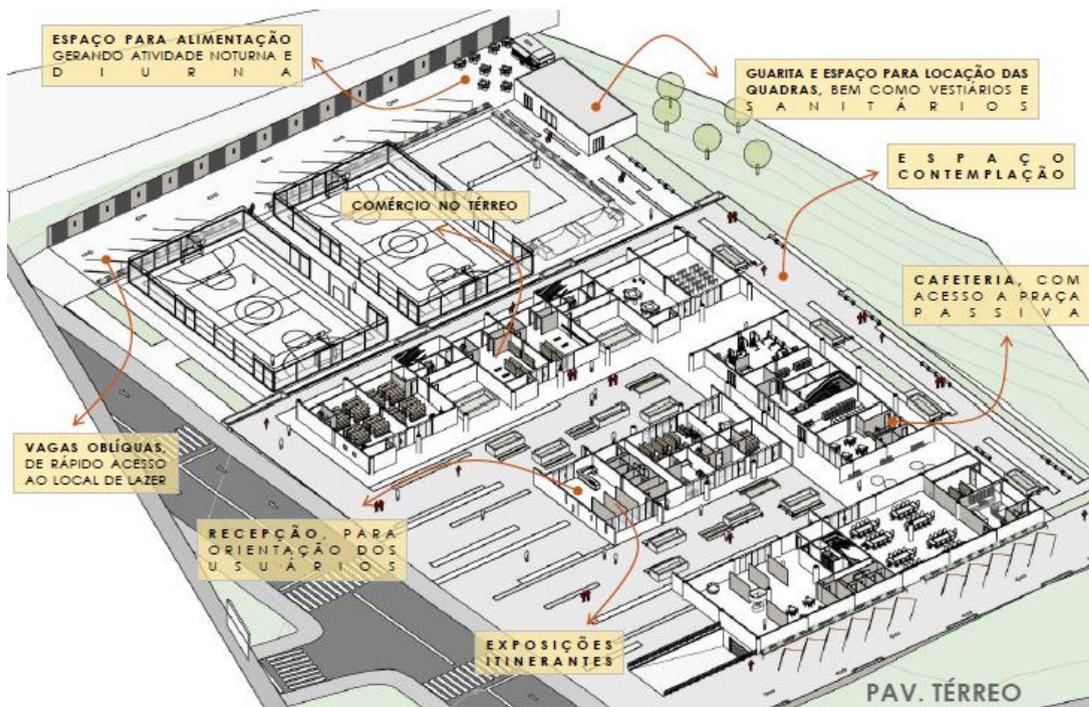
No bloco centralizado estão dispostos os banheiros públicos, a recepção, entre outras salas de apoio, também possui área disponível para minimercado e sala de reuniões para uso administrativo.

Figura 43 - Planta Baixa do Térreo



Fonte; A autora, 2020.

Figura 44 - Perspectiva do térreo



Fonte; A autora, 2020.

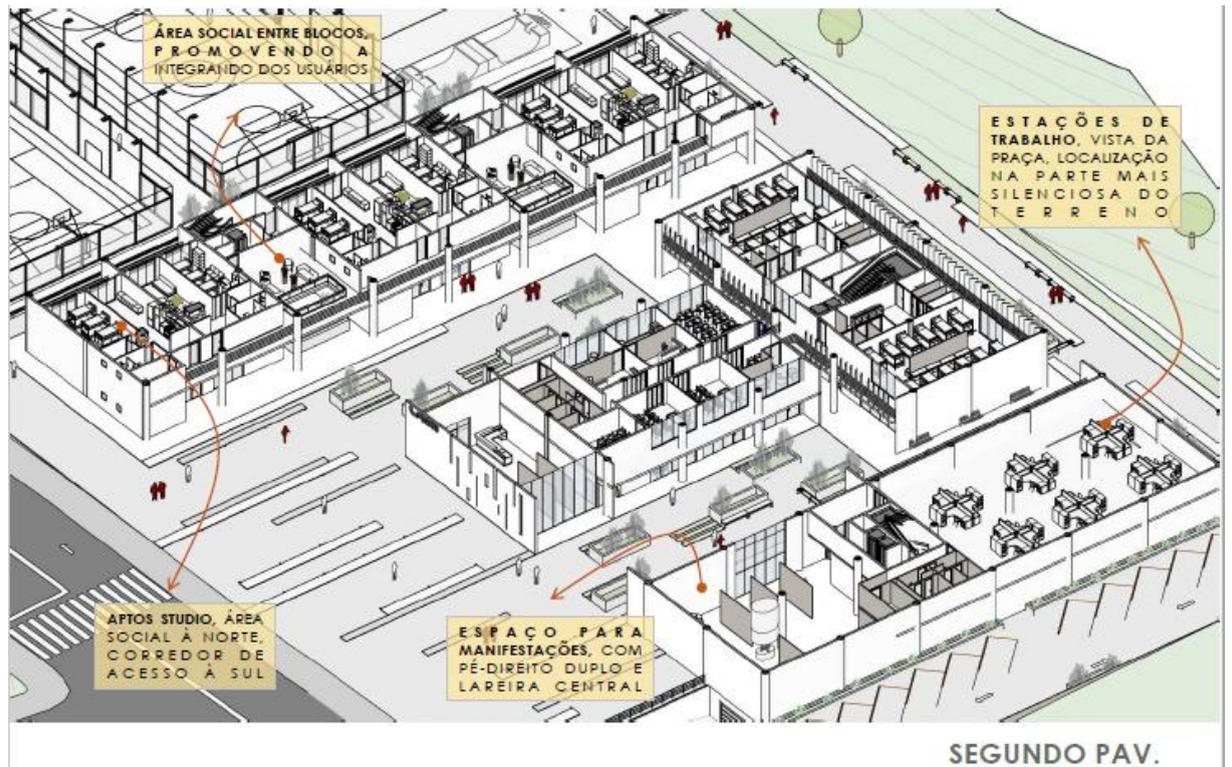
No segundo pavimento foram dispostas as habitações, no bloco norte elas estão projetadas de maneira a receber seis usuários por apartamento com área comum destinada a integração de usuários. No bloco Leste se encontra o alojamento emergencial com apoio individual de banheiros separados por gênero e no mesmo núcleo possui acesso ao segundo pavimento do bloco de apoio, com salas de treinamento e apoio ao migrante. No bloco à Sul, inicia o *coworking* com mesas distribuídas de forma livre para serem locadas e utilizadas tanto para a comunidade como para o usuário da edificação.

Figura 45 - Planta Baixa do Segundo Pavimento



Fonte; A autora, 2020.

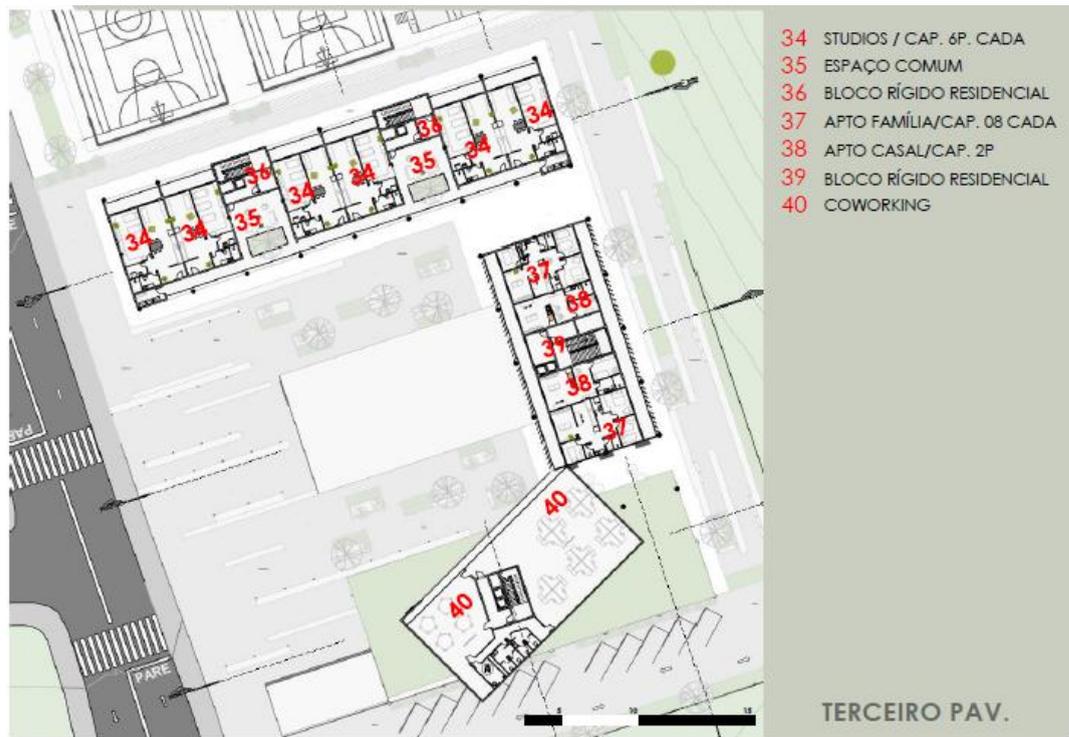
Figura 46 - Perspectiva Segundo Pavimento



Fonte; A autora, 2020.

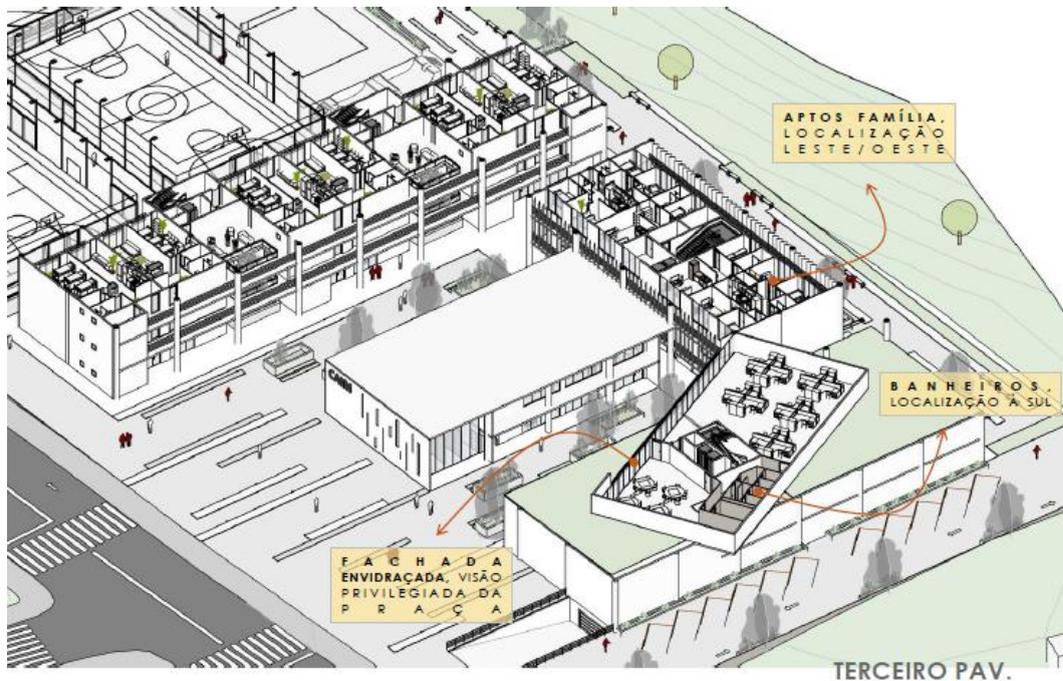
No terceiro pavimento se repetem os apartamentos das habitações, no bloco Oeste são dispostas mais habitações e segunda parte do *coworking* no bloco Sul.

Figura 47 – Planta Baixa do Terceiro Pavimento



Fonte; A autora, 2020.

Figura 48 - Perspectiva Terceiro Pavimento



Fonte; A autora, 2020.

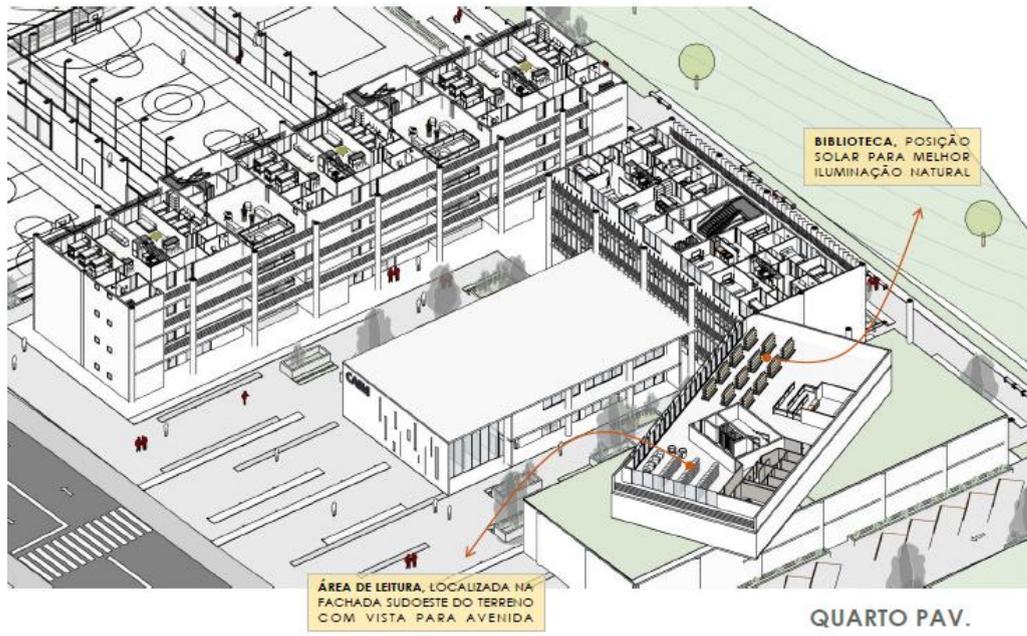
No quarto pavimento se repetem os apartamentos das habitações e no bloco sul surge a biblioteca.

Figura 49 – Planta Baixa Quarto Pavimento



Fonte; A autora, 2020.

Figura 50 - Perspectiva Quarto Pavimento



Fonte; A autora, 2020.

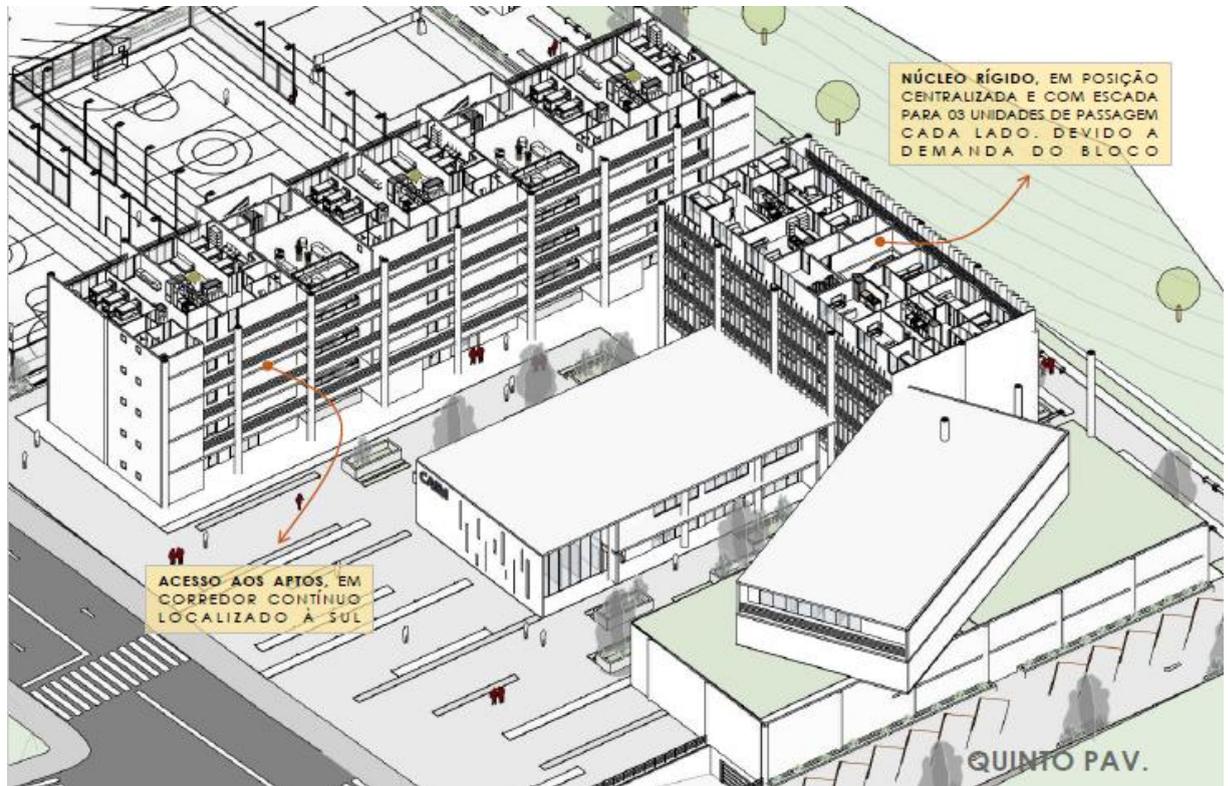
No quinto pavimento se repetem os apartamentos.

Figura 51 - Planta Baixa do Quinto Pavimento



Fonte; A autora, 2020.

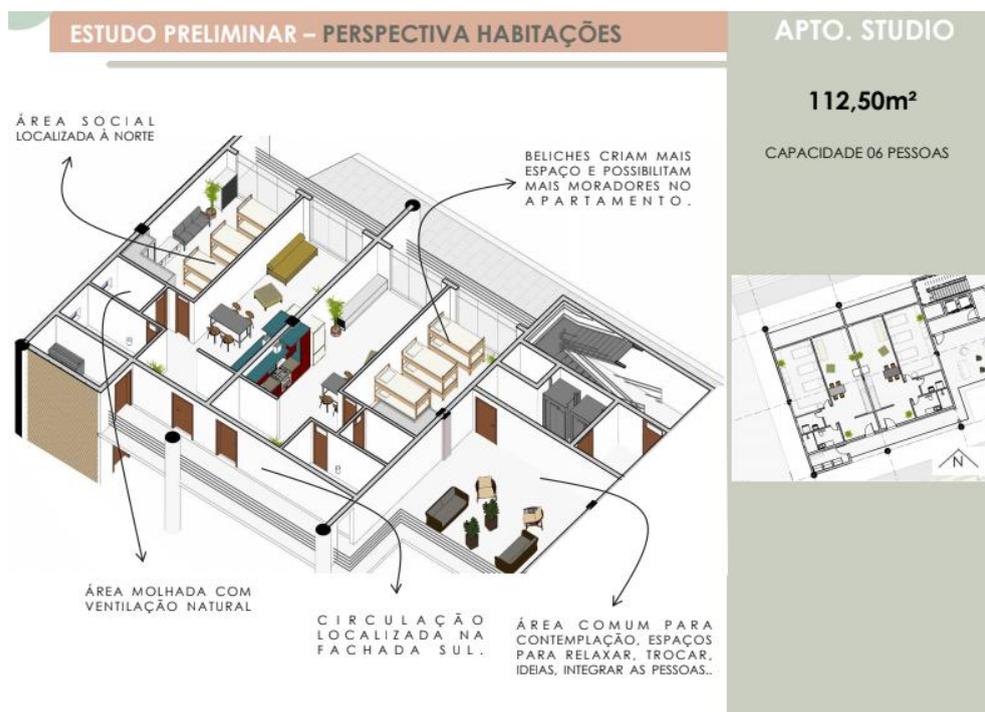
Figura 52 - Perspectiva do Quinto Pavimento



Fonte; A autora, 2020.

Para melhor entendimento dos espaços de habitação, a seguir apresentam-se esquemas perspectivados dos ambientes propostos, tanto como suas metragens quadradas e soluções de conforto adotadas conforme a necessidade dos espaços. Os usuários que necessitam de moradia poderão alugar espaços compartilhados num período de vigência entre seis meses à dois anos, respeitando a rotatividade da edificação conforme a necessidade de cada morador, sendo estes: imigrantes, refugiados e estudantes.

Figura 53- Apartamento STUDIO



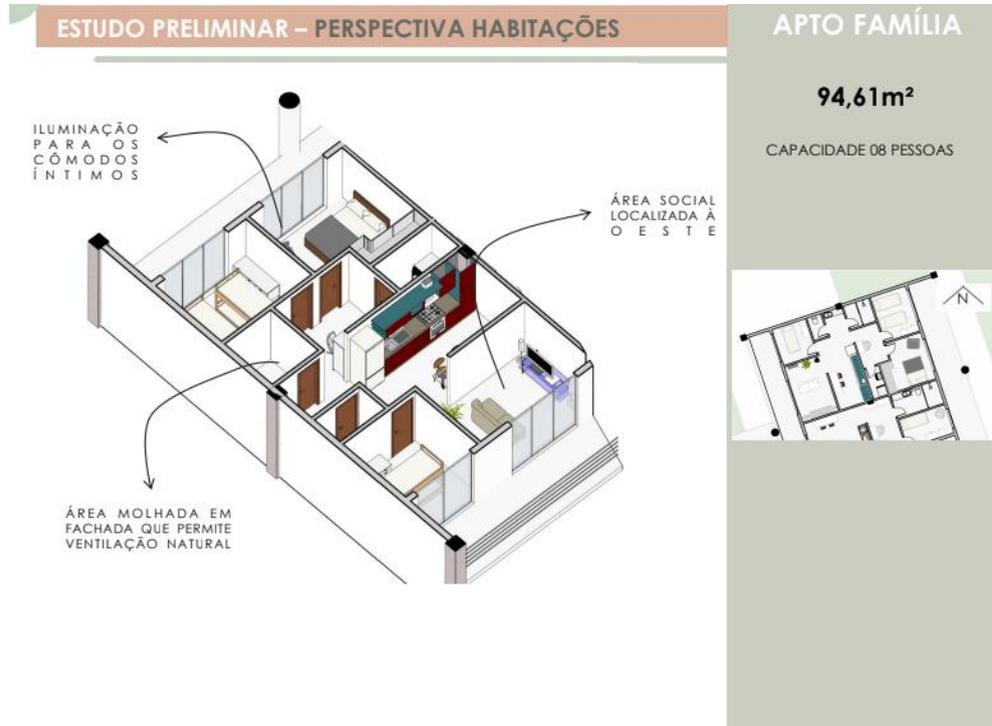
Fonte; A autora, 2020.

Figura 54 - Alojamento EMERGENCIAL



Fonte; A autora , 2020.

Figura 55 - Apartamento FAMÍLIA



Fonte; A autora , 2020.

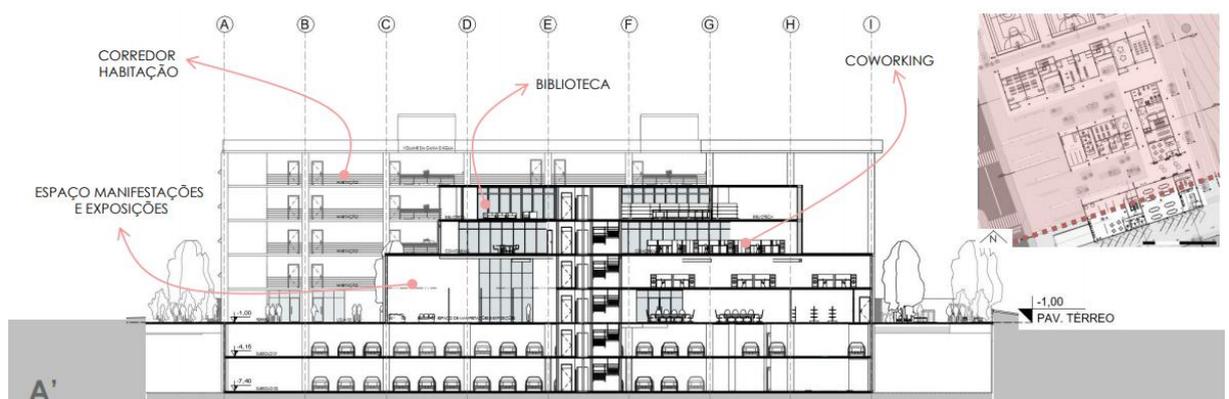
Figura 56 - Apartamento CASAL



Fonte; A autora, 2020.

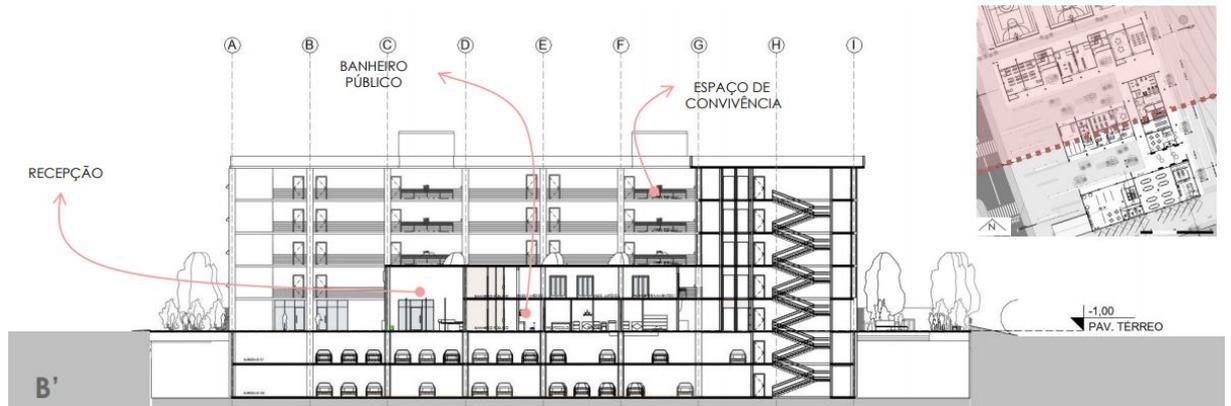
Foram elaborados seis cortes para demonstrar o terreno e as relações dos espaços.

Figura 57 - Corte A'



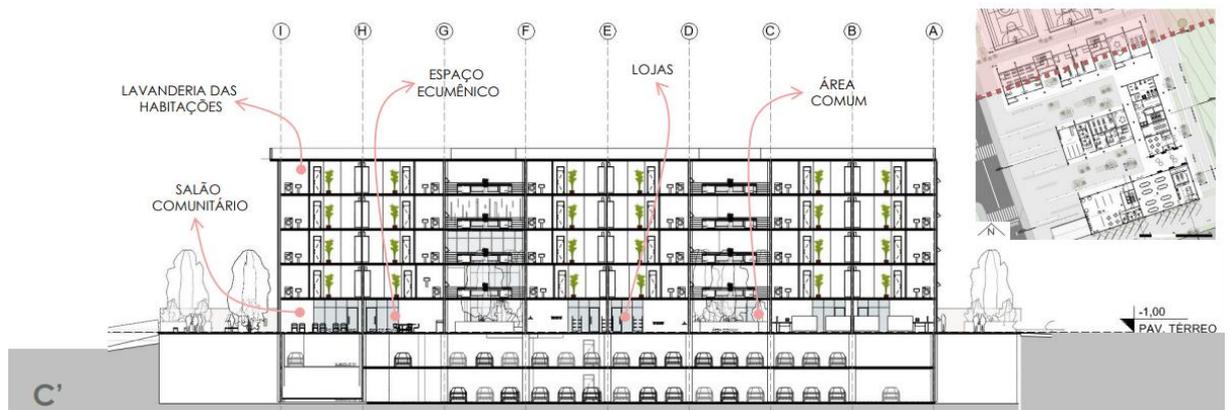
Fonte; A autora, 2020.

Figura 58 - Corte B'



Fonte; A autora, 2020.

Figura 59 - Corte C'



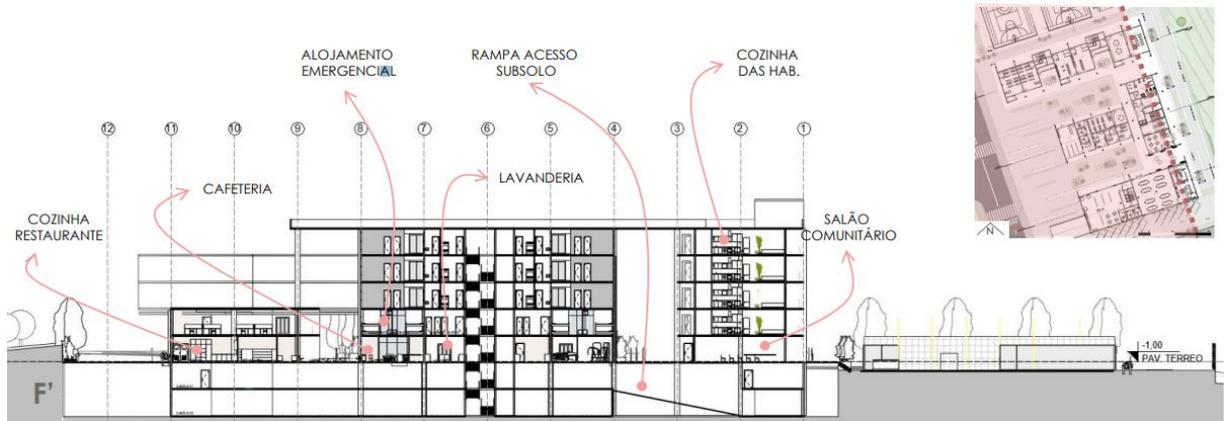
Fonte; A autora, 2020.

Figura 60 - Corte D'



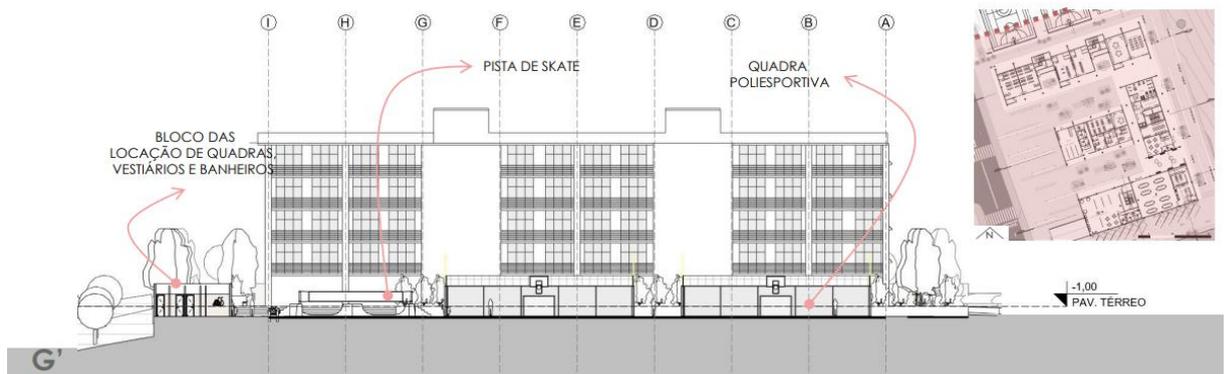
Fonte; A autora, 2020.

Figura 61 - Corte F'



Fonte; A autora, 2020.

Figura 62 - Corte G'

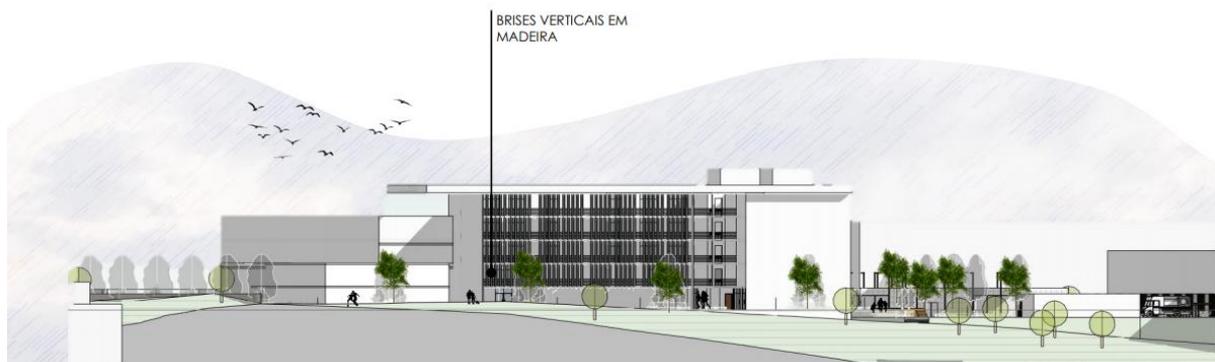


Fonte; A autora, 2020.

As fachadas foram elaboradas a partir da aplicação de materiais estudados e analisados no decorrer das formas elaboradas em projeto. A fachada Leste, recebe brises verticais em madeira que servem como proteção solar e também visual dos usuários da edificação. Na fachada Norte, percebe-se os guarda-corpos em aço, as esquadrias em fechamento de alumínio preto. Na fachada Oeste aparece a chapa metálica perfurada à laser que destaca o uso diferenciado da edificação, seu desenho tem como objetivo criar um jogo de luzes e sombra tanto na barra de apoio, quanto na biblioteca, ao mesmo tempo

que também controla a entrada de luz solar não incidindo diretamente no ambiente. Na fachada os grandes painéis são marcados pelo efeito do concreto pré-moldado aparente.

Figura 63 - Fachada Leste



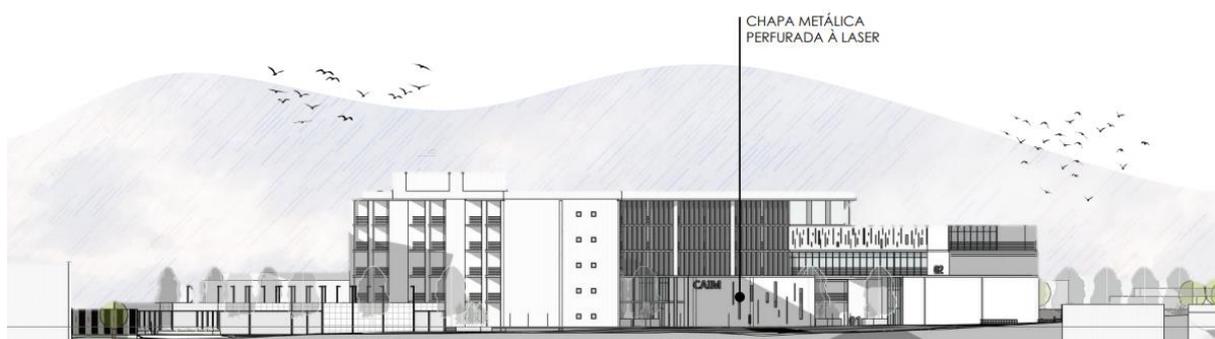
Fonte; A autora , 2020.

Figura 64 - Fachada Norte



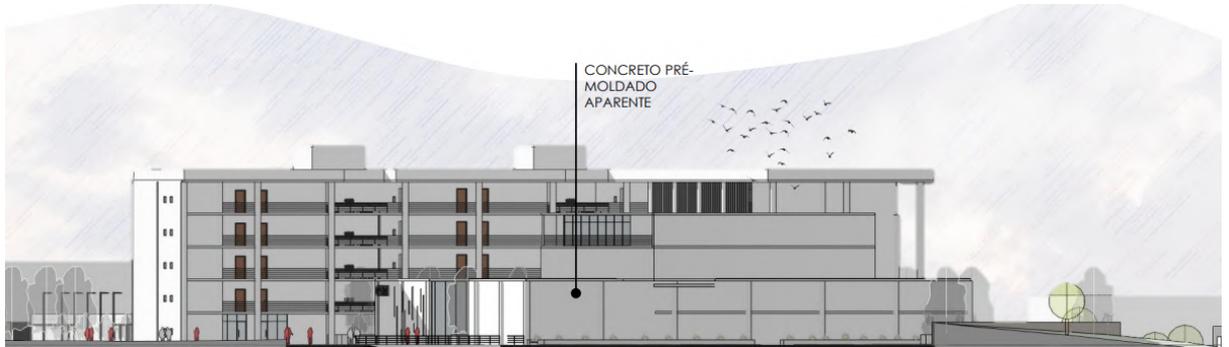
Fonte; A autora , 2020.

Figura 65 - Fachada Oeste



Fonte; A autora, 2020.

Figura 66 - Fachada Sul



Fonte; A autora, 2020.

As perspectivas foram geradas com o intuito de entender no complexo todo o comportamento dos espaços de dentro para fora.

Figura 67 - Perspectiva Frontal



Fonte; A autora, 2020.

Figura 68 - Perspectiva dos acessos principais



Fonte; A autora, 2020.

Figura 69 - Perspectiva da área de lazer comunitário à Norte



Fonte; A autora, 2020.

Figura 70 - Perspectiva dos Espaços de Contemplação



Fonte; A autora, 2020.

Figura 71 - Perspectiva dos espaços públicos

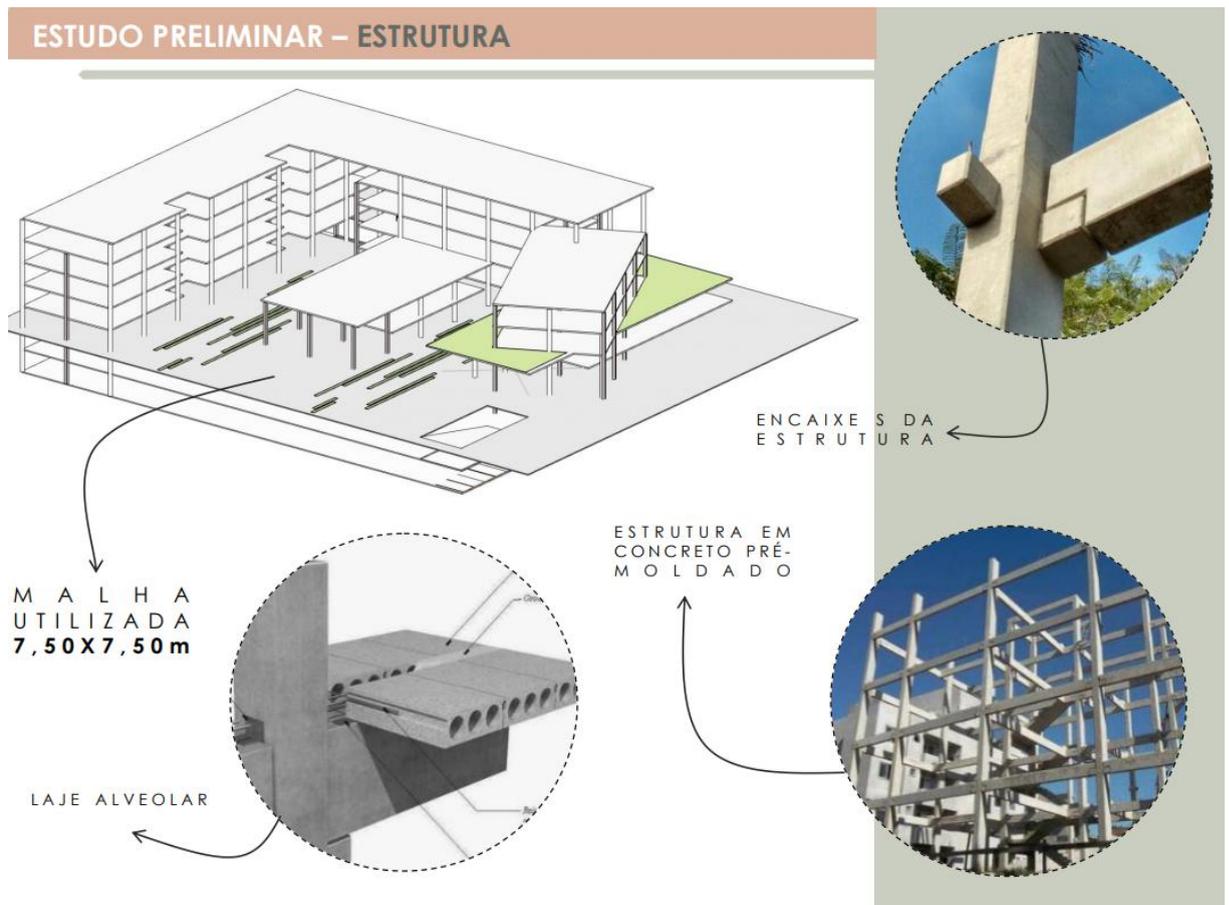


Fonte; A autora, 2020.

## 7.0 ASPECTOS TECNOLÓGICOS E ESTRUTURA

Sobre os aspectos tecnológicos da edificação, foi optado por utilizar telhado verde no bloco do restaurante popular e para a estrutura do complexo lançou-se uma malha de 7,50x7,50m utilizando concreto pré-moldado pela agilidade de construção. No bloco rotacionado, onde possui os espaços *coworking* e biblioteca foi optado por utilizar estrutura metálica para não comprometer o uso do subsolo com pilares.

Figura 72 - Estudo preliminar da Estrutura



Fonte; A autora, 2020.

O estudo preliminar dos usos de materiais foi pensado em melhorar a sensação do usuário nos ambientes e promover melhor conforto.

Figura 73 - Estudo Preliminar de Materiais



Fonte; A autora, 2020.

## 8.0 CONCLUSÃO

Percebemos a necessidade da elaboração de um partido arquitetônico de um Centro de Acolhimento para imigrantes e refugiados, para a cidade de Bento Gonçalves. Este objeto de estudo foi corroborado através de entrevistas, levantamento de dados do município e região, bem como a demanda do estado para este uso. A edificação visa atrair os usuários migrantes como também os estudantes locais com o objetivo de alugar temporariamente espaços tanto para habitação, como para trabalho e lazer.

De acordo com a análise dos referenciais dispostos percebe-se um exemplo de programa de necessidades que define alguns espaços, fluxos, materiais e volumetria, que auxiliaram no desenvolvimento do projeto conforme suas necessidades. A elaboração deste material foi complementado com as pesquisas e entrevistas.

O sítio de inserção da proposta foi analisado de forma minuciosa, levando em consideração aspectos físicos, econômicos e culturais da região, possibilitando a implantação de um volume que respeite o seu entorno e integre a sociedade como um todo.

Com a elaboração do partido arquitetônico do novo edifício, encerra-se o trabalho de conclusão de curso I, esperando dar-se continuidade na próxima etapa do trabalho de conclusão de curso II, onde o foco dar-se-á no detalhamento do projeto e alterações sugeridas pela banca final.

## 9.0 BIBLIOGRAFIA

CURSO – Uma Introdução às Migrações Internacionais no Brasil Contemporâneo, realizado pela Autora, 2020, Disponível em: <<https://mooc.escolavirtual.gov.br/enrol/index.php?id=4181>>; Fornecido por: EV.G – Escola Virtual. Gov período 09/03/2020 à 28/04/2020

IMIGRANTE A, Entrevista concedida a Bruna S Machado no dia 11/03//2020

MIGRANTES: Bento Gonçalves sob muitos olhares, 2019, Disponível em: <<https://www.integracaodaserra.com.br/2019/03/31/migrantes-bento-sob-muitos-olhares/>>; acesso em 07/07/2020

SIGNIFICADO DE COWORKING, 2020, Disponível em: <[https://beerorcoffee.com/o-que-e-coworking?utm\\_source=ga&utm\\_medium=cpc&utm\\_campaign=o\\_que\\_e\\_coworking\\_062419&keyword=o%20que%20%C3%A9%20um%20coworking&adposition=&matchtype=e&device=c&cidade=1031481&gclid=EA1a1QobChMlw\\_HstKK86gIVVIGRCh0MngX2EAAYASAAEgKvS\\_D\\_BwE](https://beerorcoffee.com/o-que-e-coworking?utm_source=ga&utm_medium=cpc&utm_campaign=o_que_e_coworking_062419&keyword=o%20que%20%C3%A9%20um%20coworking&adposition=&matchtype=e&device=c&cidade=1031481&gclid=EA1a1QobChMlw_HstKK86gIVVIGRCh0MngX2EAAYASAAEgKvS_D_BwE)>; acesso em 07/07/2020

SIGNIFICADO DE RUGBY, 2020, Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/rugby/>>; acesso em 07/07/2020

UEBEL, Roberto Rodolfo Georg; RUCKERT, Aldomar Arnaldo. **Haitianos no Rio Grande do Sul: panorama e perfil do fenômeno migratório contemporâneo.** Porto Alegre – Artigo, 2018.

VALIM, Ana; LOCONTE, Wanderley. **Migrações: da perda da terra à exclusão social.** 10ed. São Paulo: Atual., 1996. 56pg. (Espaço & debate).

ZAMBERLAM, Jurandir; CORSO, Giovanni. **Percepção do fenômeno migratório em cidades das dioceses do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Renascença, 2004. 72p. (Coleção migrações & pastoral).